



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS SOBRAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

BRUNA LOPES PAIVA

CASA DA MULHER CEARENSE: ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS

AFETIVOS COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE

SOBRAL/CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P1c PAIVA, BRUNA LOPES.
CASA DA MULHER CEARENSE: : ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS AFETIVOS
COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE / BRUNA LOPES PAIVA. – 2024.
97 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação
Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2024.
Orientação: Profª. Dra. Nara Maria Forte Diogo Rocha .
1. Estima de lugar. 2. Mapas afetivos. 3. Afetividade. I. Título.

CDD 302.5

BRUNA LOPES PAIVA

CASA DA MULHER CEARENSE: ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS
AFETIVOS COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nara Maria Forte
Diogo Rocha

SOBRAL/CE

2024

BRUNA LOPES PAIVA

CASA DA MULHER CEARENSE: ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS
AFETIVOS COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovado em: 29/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Nara Maria Forte Diogo Rocha (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Professora Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professora Dra. Lorena Brito da Silva
UNICHRISTUS (Fortaleza-CE)

A NOITE NÃO ADORMECE NOS OLHOS DAS MULHERES

Conceição Evaristo

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
a lua fêmea, semelhante nossa,
em vigília atenta vigia
a nossa memória.

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
há mais olhos que sono
onde lágrimas suspensas
virgulam o lapso
de nossas molhadas lembranças.

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
vaginas abertas
retêm e expulsam a vida
donde Ainás, Nzingas, Ngambeles
e outras meninas luas
afastam delas e de nós
os nossos cálices de lágrimas.

A noite não adormecerá
jamais nos olhos das fêmeas
pois do nosso sangue-mulher
de nosso líquido lembradiço
em cada gota que jorra
um fio invisível e tônico
pacientemente cose a rede.

RESUMO

A presente dissertação é composta de dois capítulos: o primeiro intitula-se “A importância de políticas públicas de enfrentamento às mulheres vítimas de violência: um olhar para a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE”, publicado em 2024, trazendo uma explanação acerca da necessidade de fomento de políticas públicas de prevenção às violências contra a mulher, lançando luz acerca do dispositivo público Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE. Para esta análise, foram apresentados dados de violência contra a mulher no Brasil nos anos de 2022 a 2024, trazendo um recorte da realidade do Ceará. Além disso, traz um resgate do processo histórico do país, citando as principais leis, os planos de governo e os pactos que consolidaram e fortaleceram as políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil, e reforça a importância de equipamentos públicos como a Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE para a proteção à vida das mulheres. Este primeiro capítulo serviu de base para o segundo, inédito, que se ocupa em compreender as dinâmicas afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE (CMCS), com relação a este equipamento, na tentativa de dar suporte aos aspectos oriundos da relação pessoa-ambiente. Parte-se da compreensão de que ambientes estão para além das estruturas físicas, podendo ser considerados também os aspectos simbólicos, incluindo sentimentos, percepções, emoções e representações dos sujeitos sobre alguns lugares. Teoricamente, a segunda parte deste estudo está embasada nas categorias de “Estima de Lugar”, “Mapas Afetivos” e “Afetividade”, que são abordadas por teóricos da Psicologia Ambiental e Psicologia Histórico-Cultural. Metodologicamente, a estratégia de coleta de dados utilizou-se do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos. Foi realizado um recorte do público que acessa este equipamento, tendo como critério de inclusão as mulheres que acessam a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE, e que demonstraram interesse pela pesquisa. Os resultados apresentaram as imagens afetivas, apontando a prevalência da Estima de Lugar apresentada pelo grupo (potencializadora ou despotencializadora), considerando que suas vivências carregam históricos de violências. Por fim, esta dissertação abordará reflexões sobre os aprendizados dos dois estudos, demonstrando que as análises dos aspectos qualitativos da relação pessoa-ambiente apresentaram Estima de Lugar potencializadora, reforçando que o fomento de políticas públicas territoriais de proteção às mulheres precisam considerar, em suas estruturas, fatores como o vínculo, o afeto e o pertencimento.

Palavras-chave: Estima de lugar; Mapas afetivos; Afetividade.

ABSTRACT

The present study is divided into two parts: the first addresses an article published in 2024, titled "The Importance of Public Policies to Combat Violence Against Women: A Look at the Casa da Mulher Cearense in Sobral/CE." It provides an explanation of the need to promote public policies for the prevention of violence against women, highlighting the public institution Casa da Mulher Cearense in Sobral/CE. For this analysis, the article presents data on violence against women in Brazil from 2022 to 2024, offering a snapshot of the reality in Ceará. Furthermore, it revisits the historical process in the country, citing major laws, government plans, and agreements that have consolidated and strengthened public policies for the protection of women in Brazil, and emphasizes the importance of public institutions such as the Casa da Mulher Cearense in Sobral/CE for protecting women's lives. The second part of this study is original and seeks to understand the emotional dynamics of women assisted by the Casa da Mulher Cearense in Sobral/CE (CMCS), in relation to this institution, in an attempt to support the aspects arising from the person-environment relationship. It is based on the understanding that environments extend beyond physical structures, also encompassing symbolic aspects, including feelings, perceptions, emotions, and individuals' representations of certain places. Theoretically, the second part of this study is grounded in the categories of "Place Attachment," "Affective Maps," and "Affectivity," which are addressed by theorists of Environmental Psychology and Historical-Cultural Psychology. Methodologically, the study is qualitative in nature, and its data collection strategy involved the use of the Affective Map Generator Instrument. A specific portion of the population that accesses this institution was selected, with the inclusion criterion being women who participate in the Dance Group of the Casa da Mulher Cearense in Sobral/CE, and the exclusion criterion being women who do not participate in the Dance Group or, due to lack of interest, did not wish to participate in the research. The results presented affective images, indicating the prevalence of Place Attachment shown by the group (either enhancing or diminishing), considering that their experiences carry histories of violence. Finally, the study enables the visualization of the vulnerabilities, risks, and potential for overcoming the violence faced by women, encouraging a rethinking and stimulation of new professional practice strategies for the workers of the Casa da Mulher Cearense.

Keywords: Place estimation. Affective Maps. Affectivity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE	63
Figura 2 – Encontro da pesquisadora com a Professora do Grupo de Dança	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxas de homicídios femininos e feminicídios em 2022	26
Gráfico 2 – Percentual de raça/cor das vítimas de feminicídio de mais mortes violentas em 2022	26
Gráfico 3 – Percentual de idade das vítimas de feminicídio e demais mortes violentas em 2022	27
Gráfico 4 – Percentual do local de ocorrências dos feminicídios e das demais violentas em 2022	29
Gráfico 5 – Série mensal do número de pessoas, do gênero feminino, vítimas de violência registradas na Lei Maria da Penha, por dia da semana e por turno, em 2022	30
Gráfico 6 – Série mensal do número de pessoas, do gênero feminino, vítimas de violência registradas na Lei Maria da Penha, por dia da semana e por turno, de Setembro de 2022 a Agosto de 2023	31
Gráfico 7 – Taxas de homicídios femininos e feminicídios em 2023	33
Gráfico 8 – Percentual de raça/cor das vítimas de feminicídio e demais mortes violentas intencionais (MVI) de mulheres em 2023	34
Gráfico 9 – Percentual de idade das vítimas de feminicídio e demais mortes violentas intencionais (MVI), por faixa etária em 2023	35
Gráfico 10 – Percentual local de ocorrência dos feminicídios e demais mortes violentas intencionais (MVI) de mulheres em 2023	35
Gráfico 11 – Percentual das vítimas, do gênero feminino, pela Lei Maria da Penha, por dia da semana em 2023	36
Gráfico 12 – Percentual de vítimas, do gênero feminino, pela Lei Maria da Penha, por faixa etária, em 2023	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registradas na Lei Maria da Penha no Ceará em 2022	30
Tabela 2 – Número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registradas na Lei Maria da Penha no Ceará em 2023	32
Tabela 3 – Número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registradas na Lei Maria da Penha no Ceará, de Setembro de 2023 a Agosto de 2024	36
Tabela 4 – Número de vítimas de feminicídio no Ceará, de 2022 a 2024	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das imagens afetivas da Estima de Lugar	58
Quadro 2 – Itens do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos	60
Quadro 3 – Mapa Afetivo N° 01	67
Quadro 4 – Mapa Afetivo N° 02	68
Quadro 5 – Mapa Afetivo N° 03	69
Quadro 6 – Mapa Afetivo N° 04	70
Quadro 7 – Mapa Afetivo N° 05	72
Quadro 8 – Mapa Afetivo N° 06	73
Quadro 9 – Mapa Afetivo N° 07	75
Quadro 10 – Mapa Afetivo N° 08	77
Quadro 11 – Mapa Afetivo N° 09	78
Quadro 12 – Mapa Afetivo N° 10	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centro POP	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
CMCS	Casa da Mulher Cearense Sobral
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DDM	Delegacia da Mulher
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
GCM	Guarda Civil Municipal
IEL	Índice de Estima de Lugar
IGMA	Instrumento Gerador de Mapas Afetivos
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MVI	Mortes Violentas Intencionais
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMS	Organização Mundial da Saúde
SEDHAS	Secretaria de Direitos Humanos e Assistência Social
SESEC	Secretaria da Segurança Cidadã
SSPDS	Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUPESP	Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UGP.PV	Unidade de Gerenciamento de Projetos de Prevenção de Violências
VCM	Violência Contra a Mulher

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PRIMEIRO ESTUDO – A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UM OLHAR PARA A CASA DA MULHER CEARENSE EM SOBRAL/CE	20
2.1 A Violência contra a mulher e o conceito <i>Mulher</i> como categoria de análise	20
2.2 A violência contra a mulher em números: o cenário Nacional com enfoque no Estado do Ceará	25
2.3 O processo histórico de consolidação das políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil e a importância de iniciativas como a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE	38
3 SEGUNDO ESTUDO - É NECESSÁRIO FALAR DE AFETO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: TERRITÓRIO, MAPAS AFETIVOS E ESTIMA DE LUGAR	45
3.1 Resumo	45
3.2 Abstract	45
3.3 Introdução	46
3.4 A compreensão do Território em sua dimensão simbólica	49
3.5 Afetividade, Mapas Afetivos e Estima de Lugar	52
3.6 Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE: contextualizando o cenário da pesquisa	60
3.7 A aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos	64
3.8 Análises qualitativas do IGMA	66
3.9 Resultados e discussões	80
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	88
APÊNDICE B – INSTRUMENTO GERADOR DE	

MAPAS AFETIVOS (ADAPTADO DE BOMFIM, 2010)	92
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	94
ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	97

1 INTRODUÇÃO

Realizar um aprofundamento sobre políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher atualmente no Brasil me convoca para um lugar de desconforto e inquietação. À medida que as políticas de proteção às mulheres crescem e ganham forma, crescem também os números de denúncias, escancarando o gigantesco desafio que existe. É importante que profissionais e pesquisadores observem esta problemática com criticidade acerca deste fenômeno.

Foi considerando este desafio que me debrucei em pesquisar o fenômeno da violência contra a mulher nos últimos anos, e tracei como meta de pesquisa de mestrado este tema. Mas antes de eu discorrer sobre minha trajetória profissional até a chegada da escolha da temática da pesquisa, é importante ressaltar a estrutura deste trabalho e como está organizado.

A presente dissertação está dividida em duas partes: a primeira, trata de um artigo publicado em 2024¹, intitulado “A importância de políticas públicas de enfrentamento às mulheres vítimas de violência: um olhar para a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE”, trazendo uma explanação acerca da necessidade de fomento de políticas públicas de prevenção às violências contra a mulher, lançando luz no dispositivo público Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE. Para esta análise, o artigo apresenta dados de violência contra a mulher no Brasil nos anos de 2022 a 2024, trazendo um recorte da realidade do Ceará. Além disso, traz um resgate do processo histórico do país, citando as principais leis, os planos de governo e os pactos que consolidaram e fortaleceram as políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil, e reforça a importância de equipamentos públicos como a Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE para a proteção à vida das mulheres.

A segunda parte desta dissertação é inédita e ocupa-se em compreender as dinâmicas afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE (CMCS), com relação a este equipamento, na tentativa de dar suporte aos aspectos oriundos da relação pessoa-ambiente. Parte-se da compreensão de que ambientes estão para além das estruturas físicas, podendo ser considerados também os aspectos simbólicos, incluindo sentimentos, percepções, emoções e representações dos sujeitos sobre alguns lugares. Teoricamente, a segunda parte

¹ PAIVA, Bruna Lopes; ROCHA, Nara Maria Forte Diogo. A importância de políticas públicas de enfrentamento às mulheres vítimas de violência: um olhar para a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE. Thesis Editora Científica. 2024. Pag 62-75. Disponível em: < <https://thesiseditora.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Ebook-Saude-Sociedade-e-Politiclas-Publicas.pdf> > Acesso em 24 de Set de 2024.

deste estudo está embasada nas categorias de “Estima de Lugar”, “Mapas Afetivos” e “Afetividade”, que são abordadas por teóricos da Psicologia Ambiental e Psicologia Histórico-Cultural.

Metodologicamente, a estratégia de coleta de dados utilizou-se do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos. Foi realizado um recorte do público que acessa este equipamento, tendo como critério de inclusão as mulheres que acessam a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE, e que demonstraram interesse pela pesquisa. Os resultados apresentaram os Índices de Estima de Lugar (IEL), apontando a prevalência da Estima de Lugar apresentada pelo grupo (potencializadora ou despotencializadora), considerando que suas vivências carregam históricos de violências.

Por fim, discutirei acerca dos aprendizados entre os dois capítulos, traçando uma análise sobre a consolidação das políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil ao longo dos anos, reafirmando a importância da existência destas iniciativas em níveis municipais. Abordarei, ainda na conclusão do trabalho, que o fomento de políticas públicas para mulheres em situação de violência precisam estar estruturado considerando o vínculo, o afeto e pertencimento destas mulheres com as políticas territoriais, a fim de garantir, cada vez mais, a sua participação nos serviços de proteção.

Após a explanação acerca da estrutura da presente dissertação, vale salientar que o ponto de partida para minha inclinação em estudar e trabalhar com políticas públicas deu-se ainda na graduação em Psicologia. Logo, no decorrer do curso, entre 2012 e 2016, disciplinas, estágios supervisionados e professores me inspiraram com muita maestria, fazendo-me observar que a Psicologia é um “grande guarda-chuva”, e sua atuação pode-se dar em vários contextos.

Assim, quando concluí minha graduação em Psicologia, em 2016, logo ingressei no mercado de trabalho. Para minha alegria, quem abriu-me as portas foram as Políticas Públicas. Perpassei por alguns equipamentos públicos na minha cidade natal (Sobral/CE) e em outro município (Lisieux/Santa Quitéria), cada vez mais envolvida e encantada com as possibilidades de atuação da Psicologia dentro destas políticas.

Especificamente, nas minhas atuações dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), nos equipamentos do Centro de Referência de Assistência Social e o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CRAS e CentroPop,

respectivamente), pude observar como a Psicologia conectava-se a estes serviços e ao público por ele acompanhado, bem como suas reverberações na trajetória do público assistido.

Em 2018, tive a oportunidade de atuar como Facilitadora Comunitária, na Unidade de Gerenciamento de Projetos de Prevenção de Violências (UGP.PV), vinculada à Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos (SEDHAS), em Sobral/CE. A proposta da UGP.PV é atuar na proteção e garantia de direitos básicos de adolescentes e jovens de 10 a 29 anos, em situação de vulnerabilidade grave e gravíssima, no território 1, que consiste nos bairros Vila União, José Euclides Ferreira Gomes Júnior e Residencial Nova Caiçara. Naquela época, era o território onde-se concentrava a maior taxa de mortes violentas de jovens no município.

Um fato curioso e importante a destacar é que o modelo de trabalho da UGP.PV não existe em outro local do Brasil e do mundo, e um dos desafios era basicamente este, não havia cartilhas e orientações técnicas que balizassem o trabalho. Tudo foi construído pela equipe, a partir do zero.

Estas experiências de trabalho trazem-me a reflexão de que os atores que constroem as políticas públicas precisam ter muita sensibilidade. Sensibilidade esta para ouvir, para interromper ciclos de negligências e violências e para garantir direitos básicos, seja para crianças, adolescentes e jovens, seja para pessoas em situação de rua, mulheres vítimas de violência, etc.

Durante esses oito anos de atuação profissional dentro das políticas públicas, realizei muitos atendimentos com os públicos que mencionei acima, mas houve um atendimento que me chamou bastante atenção. Certa vez, ao realizar um atendimento psicológico a uma mulher vítima de violência doméstica, em um equipamento público, esta pediu-me para ligar para a polícia, caso contrário, seu companheiro poderia matá-la. Liguei e solicitei uma viatura, e eu iniciaria os trâmites de proteção à vida daquela mulher, com o encaminhamento para outros órgãos de justiça, que fariam a emissão da medida protetiva e de outros direitos mais. Ao chegar a viatura, um dos policiais, ao deparar-se com aquela mulher, alegou que eu estava perdendo meu tempo com este caso, pois ele já conhecia a situação desta mulher e que muito em breve ela perdoaria o companheiro e voltaria para a mesma situação de violência em que estava submetida. Eu, consternada com aquilo que acabara de ouvir de um servidor público, profissional este que deveria prestar um serviço de proteção àquela mulher, relatei que ela poderia solicitar ajuda centenas de vezes, e que as centenas de vezes ela deveria ser atendida. Aquele policial, que até então não me conhecia, retratava um Estado que também pode ser um violador de direitos. Sem sensibilidade e empatia nenhuma, homem, branco, profissional da

Segurança Pública, e outros privilégios, certamente não se implicava com os altos índices de feminicídio.

Profissionais como este policial, eu encontrei em outros espaços, e eu desejava muito nunca me tornar como eles. Eu me perguntava: se estes servidores públicos não acreditam no trabalho que fazem, por que ainda estão aqui? Se não acreditam que as políticas públicas podem ser transformadoras, por que insistem em atuar nelas?

Em 2021, quando iniciei minha atuação na Secretaria da Segurança Cidadã de Sobral/CE (SESEC), incumbida de trabalhar diretamente com a Guarda Civil Municipal (GCM) a temática da Cultura de Paz e outros temas correlatos, enxerguei uma oportunidade de plantar uma semente, de trazer, mesmo que timidamente, uma mudança de paradigma para esta corporação. Observei que a grande maioria da corporação se preparava para concursos públicos da Polícia Militar e da Polícia Civil. Imediatamente lembrei daquele policial que recusou-se a atender aquela ocorrência de violência doméstica. Então eu pensei: este trabalho com a Guarda Civil será um terreno fértil para boas formações e educações permanentes.

E, assim, eu tenho buscado ofertar para estes servidores públicos oportunidades de formações e cursos que os auxiliem a refletir criticamente sobre muitos problemas complexos sociais, e no ano de 2023 conseguimos criar a Patrulha de Defesa da Mulher, grupamento composto por Guardas Municipais que atuarão, em apoio à Polícia Militar, com ocorrências exclusivamente de violência contra a mulher.

Então, ao fazer um resgate das minhas vivências profissionais até então e de todos os desafios que surgiram nessa caminhada, penso na importância da existência de profissionais e serviços comprometidos com a vida das pessoas. Que estas pessoas, que representam o Estado, possam construir políticas públicas que de fato protejam e garantam direitos básicos fundamentais, e que acima de tudo, façam isso com sensibilidade. É com esta inquietação que me proponho a construir esta pesquisa.

Pesquisar a Casa da Mulher Cearense e o público que a acessa significa se aproximar de mulheres, sejam elas cisgênero (pessoas que se identificam com o gênero de nascimento) sejam trans (pessoas que não se identificam com o gênero de nascimento), cujas trajetórias foram permeadas por diversas violências, negligências e violações. O fenômeno da violência contra a mulher tem sido um desafio para as políticas públicas, pois o seu enfrentamento exige esforços coletivos que muitas vezes não são alcançados. As medidas adotadas pelas ações governamentais são, muitas vezes, paliativas, não alcançando o cerne do problema. Isto porque muitas destas medidas não alcançam, de fato, as singularidades das vítimas, reproduzindo

muitas vezes uma política pública de “atacado”. Além disso, vale ressaltar que historicamente as políticas públicas foram e são construídas por homens, brancos, cisgênero, que assumem uma posição de classe privilegiada e que não problematizam fenômenos como violência contra a mulher, violência territorial, entre outras.

Diante disso, surge a urgente necessidade de pensar políticas públicas customizadas, com representatividade, considerando os marcadores sociais do público que irá usufruir dos serviços. Portanto, a presente dissertação parte da pergunta: como se dão as relações afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense de Sobral, com relação a este equipamento?

É partindo dessa problematização e desta indagação que esta pesquisa visa compreender as dinâmicas afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE, com relação a este equipamento, na tentativa de dar suporte aos aspectos oriundos da relação pessoa-ambiente. Além disso, pretende-se visualizar as vulnerabilidades, os riscos e as potencialidades de superação das violências, identificando e estimulando novas estratégias de prática profissional dos trabalhadores deste equipamento, como será visto de forma mais aprofundada no segundo capítulo.

2 PRIMEIRO ESTUDO – A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UM OLHAR PARA A CASA DA MULHER CEARENSE EM SOBRAL/CE

Conforme mencionado anteriormente, o presente capítulo trata-se de um estudo já publicado, no qual constituirá esta dissertação. Este capítulo está subdividido em três subtópicos: o primeiro, versa sobre a violência contra a mulher, problematizando o conceito *Mulher* como categoria de análise. O segundo subtópico aborda os dados de violência contra a mulher no Brasil, trazendo um panorama do Estado do Ceará. E, por fim, o terceiro subtópico aborda o processo histórico de consolidação das políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil, citando as principais leis, planos e pactos que consolidam estas políticas, e reforça a importância de equipamentos públicos como a Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE para a proteção à vida das mulheres.

2.1 A Violência contra a mulher e o conceito *Mulher* como categoria de análise

Este estudo partirá do entendimento do conceito de Violência contra a mulher na perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), abordando também os tipos de violências, o seu ciclo e como ele se repete. Nesse quesito, para Oliveira *et al.* (2018, p. 20)

a violência contra a mulher é um dos principais problemas de violação de direitos humanos, atingindo a integridade física, a saúde e a vida. Considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como problema de saúde pública, a violência contra a mulher (VCM) é uma epidemia mundial. Estima-se que as mulheres em vivência de violência doméstica, ao longo de suas vidas, apresentam mais problemas de saúde e buscam com mais frequência os serviços de saúde do que pessoas que não sofrem esses maus tratos.

A violência é compreendida como ameaças, agressões físicas, coerções, privação de liberdade, resultando em prejuízos no desenvolvimento vital da mulher, bem como afetando a sua relação com o meio e com suas relações sociais.

É importante destacar as diferentes terminologias utilizadas na literatura ao se referir a violência contra a mulher, entendendo que existe a violência doméstica, a violência familiar, a violência conjugal e a violência de gênero. De acordo com Prates e Alvarenga (2008, p. 2) a violência doméstica é caracterizada como a violência que acontece dentro de casa, ou seja, que é própria da esfera privada contra membros que convivem no mesmo espaço com ou sem laços

consanguíneos; a violência familiar configura a prática da violência entre parceiros íntimos e membros da família (crianças, mulheres, homens, idosos), e pode se dar dentro ou fora do domicílio. A violência conjugal é a violência que ocorre entre parceiros ou ex-parceiros íntimos, dentro ou fora do espaço doméstico. Já a violência de gênero se refere à violência contra a mulher fundamentada na desvalorização do feminino e concebida por relações de hierarquia e desigualdade de poder, estabelecida pelo sistema patriarcal.

Esta pesquisa compromete-se com a superação de relações de opressão, apoiando-se nos estudos decoloniais para defender uma construção de conhecimento que convida as pessoas para uma investigação emancipatória, tornando-as as principais protagonistas do processo de pesquisa. Além disso, a construção de conhecimento sobre uma perspectiva decolonial também reflete a postura de quem conduz a pesquisa.

Refletir sobre a construção e a distribuição do conhecimento implica também considerar os arranjos geopolíticos em que estamos inseridos, inclusive com seus jogos de poder. Conforme Ballestrim (2013), existe um consenso de que vivemos em uma era pós-colonial porque a maioria dos países que antes eram colônias atualmente são independentes, possuindo sua soberania reconhecida. No entanto, reconhecer que vivemos em um contexto pós-colonial não é suficiente para modificar as estruturas. Ao reconhecer esse contexto é fundamental assumir uma postura decolonial, questionando a organização colonial e suas estruturas (Ballestrim, 2013).

Portanto, para melhor compreensão do estudo, é necessário partir do entendimento de algumas categorias teóricas. A análise do conceito “mulher” partirá da perspectiva do Feminismo Interseccional e Decolonial que são abordagens dentro do feminismo que reconhece que as identidades e as experiências das mulheres não são homogêneas e que as opressões que as mulheres enfrentam estão interconectadas com outras formas de opressão, como raça, classe social, orientação sexual, idade, habilidade física, entre outras. O termo "interseccionalidade" foi cunhado pela professora e ativista Kimberlé Crenshaw na década de 1980 para descrever essa interconexão de diferentes sistemas de opressão. Antes disso, porém, o debate em torno da categoria gênero já havia ganhado notoriedade tanto nas ciências sociais quanto nas ciências biológicas.

Para Connell (2016, p. 29), grande parte da pesquisa sobre Gênero se baseia numa abordagem fundamentalmente estática e categórica, ou seja, o gênero envolve duas categorias, masculino e feminino, e falar em gênero é falar sobre as diferenças dessas categorias. Segundo a autora, praticamente todas as pesquisas quantitativas sobre gênero, incluindo aquelas ligadas

a políticas públicas, partem dessa abordagem. As áreas de estudos biomédicas em geral, consideram o gênero como uma questão de diferença reprodutiva biológica. Essa distinção por categoria também existe nas ciências sociais, com os papéis sexuais, em que as duas categorias (masculino e feminino) são estudadas em termos de normas sociais.

Ao considerar a história das pesquisas sobre Gênero, compreende-se que os dados e os conceitos são fundamentados nos estudos coloniais, neocoloniais e pós-coloniais. Tais estudos forneceram matéria-prima para os debates feministas na metrópole acerca da origem da família, do patriarcado, da divisão do trabalho, etc. Esta perspectiva colonialista favoreceu a construção de uma falsa imagem da mulher do terceiro mundo, de modo que, este trabalho subestimou a importância do conhecimento da periferia.

Segundo Connell (2016, p. 31), a colonização era um ato generalizado, influenciada por uma força de trabalho imperial majoritariamente masculina, composta de homens retirados de ocupações masculinizadas, como o serviço militar e o comércio de longas distâncias. O estupro das mulheres em sociedades coloniais era uma parte normalizada da conquista. A violência constituía as sociedades coloniais, tenham sido elas colônias de povoamento ou colônias de exploração.

Considerando esta perspectiva dos estudos de gênero pautados nos vieses colonialistas e imperialistas, os estudos do movimento feminista, inicialmente, também iam de encontro a uma perspectiva hegemônica do gênero feminino. Uma das filósofas que trouxe ricas críticas à colonialidade de gênero foi Maria Lugones, uma pensadora argentina que teceu muitas contribuições aos feminismos decoloniais. Para Lugones (2008, p. 94):

[...] faz parte da história que, no Ocidente, só as mulheres burguesas brancas tenham sido contadas como mulheres. As mulheres excluídas por e nessa descrição não eram apenas subordinadas, mas também vistas e tratadas como animais, em um sentido mais profundo do que o da identificação das mulheres brancas com a natureza, com os filhos e com pequenos animais. As fêmeas não brancas eram consideradas animais no sentido profundo de serem seres “sem gênero”, sexualmente marcadas como fêmeas, mas sem as características da feminilidade.

Os estudos de Lugones investigam a intersecção entre raça, classe, gênero e sexualidade, buscando entender a indiferença dos homens com relação às violências que as mulheres não brancas sofrem. No Ocidente, a mulher burguesa é dirigida pela emoção e não pela razão, é considerada “casta, sexualmente pura, passiva e heterossexual”. Lugones afirma que:

a colônia destruiu a constituição de cada pessoa, de cada comunidade, de práticas e saberes interligados e, com isso, as formas de entender o mundo tornaram-se inacessíveis. Ao mesmo tempo, tal destruição da comunidade implicava tratar o homem indígena como autoridade da comunidade e como mediador com o mundo branco, relegando as mulheres indígenas à condição de se tornarem seres sem gênero e racializados (2008, p. 94).

Lélia González (2020), intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira, na sua obra “Por um feminismo afro-latino-americano”, aborda que o feminismo como teoria e prática desempenhou um papel fundamental nas lutas e conquistas, apresentando novas questões e estimulando a formação de grupos e redes, desenvolvendo a busca por uma nova maneira de ser mulher. Com suas análises em torno do conceito de capitalismo patriarcal, revelou-se as bases materiais e simbólicas da opressão das mulheres, constituindo uma importante contribuição para o direcionamento das lutas e do movimento. Para González, porém:

[...] apesar de suas contribuições fundamentais para a discussão da discriminação com base na orientação sexual, o mesmo não ocorreu diante de outro tipo de discriminação, tão grave quanto a sofrida pela mulher: a de caráter racial. Aqui, se nos reportarmos ao feminismo norte-americano, a relação foi inversa; ele foi consequência de importantes contribuições do movimento negro: “A luta dos anos 1960 [...] sem a irmandade negra, não haveria irmandade das mulheres (*sisterhood*); sem Black Power, não haveria poder gay e orgulho gay” (2020, p. 127).

Além disso, a autora aborda que “tanto o sexismo como o racismo partem de diferenças biológicas para se estabelecerem como ideologias de dominação”. Dessa forma, o feminismo latino-americano perde sua força abstraindo um fato da maior importância: o caráter multirracial e pluricultural das sociedades da região (González, 2020, p. 129). Considerar a divisão sexual do trabalho sem articulá-la com a correspondente ao nível racial é cair em uma espécie de racionalismo universal abstrato, típico de um discurso masculinizante e branco.

Além disso, o feminismo decolonial também critica as formas como as ideias eurocêntricas de feminismo podem perpetuar as opressões e a supremacia branca, buscando desconstruir ideias e promovendo uma abordagem mais interseccional e inclusiva para a compreensão das experiências das mulheres em contextos colonizados. Segundo Carla Akotirene (2019, p. 14):

O conceito de Interseccionalidade propõe uma sensibilidade analítica, pensadas por feministas negras, cujas experiências e reivindicações intelectuais eram inobservadas tanto pelo feminismo branco quanto pelo movimento antirracista, a rigor focado nos homens negros. A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico

metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e *cisheteropatriarcado*, produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais (2019, p. 14).

Assim, a interseccionalidade reflete a colisão dessas estruturas de poder e a relação de tais avenidas identitárias, incluindo o fracasso do feminismo branco em não contemplar mulheres negras, reproduzindo o racismo, bem como, o fracasso do movimento negro, que oferece instrumentos metodológicos reservados apenas as experiências dos homens negros.

A compreensão do conceito de *Interseccionalidade* é importante para o entendimento das desigualdades sociais e suas implicações no desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e inclusivas. Ela destaca a importância de se considerar as experiências de opressão e descrição das mulheres negras, que muitas vezes são invisibilizadas em políticas e discursos que priorizam uma perspectiva universal e abstrata.

É válido ressaltar que este estudo não reduz a figura da mulher ao órgão genital, mas considera as outras expressões do feminino como dignas de direito e proteção do Estado e da sociedade civil. Inclui-se aqui as mulheres transgêneros e travestis, que também são vítimas do preconceito do sistema patriarcal. Diante disso, é válido trazer uma breve reflexão em torno das contribuições dos estudos feministas, no que se refere aos estereótipos de gênero, e os papéis do masculino e do feminino, auxiliando na compreensão do fenômeno da violência.

Levando em consideração a construção dos papéis de gênero (masculino e feminino), a violência de gênero é configurada pela desigualdade de poder entre os envolvidos nessa relação. Dessa forma, o envolvimento emocional estabelecido entre os membros da família, relacionados às desigualdades de gênero, e que vivenciam situações de estresse e desgaste, contribui para o surgimento dos episódios de violência.

Nesse caso, historicamente, no sistema patriarcal, cujos valores ainda perduram nos dias atuais, predomina o domínio do homem-cis nas relações sociais, comunitárias e familiares sobre o modo de construção da realidade social, ao apresentar modelos de papéis distintos entre homens e mulheres, reforçando o sexismo, e conseqüentemente a violência de gênero (Smigay, 2002).

Assim, o patriarcado impõe uma estrutura de poder nas relações sociais, comunitárias e familiares, em que o homem cisgênero assume um papel dominante. Nesse contexto, o patriarcado cria e reforça modelos rígidos de papéis de gênero colocando os homens em posição de superioridade e controle sobre as mulheres, perpetuando o sexismo.

Essa hierarquia de poder favorece a manutenção de desigualdades entre homens e mulheres, legitimando e normalizando diversas formas de violência de gênero, incluindo a violência física, psicológica, sexual e patrimonial contra as mulheres. À medida que a sociedade aceita ou minimiza essas desigualdades, a violência acaba sendo uma extensão desse sistema, usada como ferramenta de controle e subjugação das mulheres, que são vistas como inferiores e subservientes.

Dessa forma, o sistema patriarcal, com seus valores e normas, está diretamente ligado ao alto número de casos de violência contra a mulher, pois esse sistema reforça a ideia de que o homem tem o direito de exercer poder e controle sobre as mulheres, muitas vezes por meio da violência. Nos debruçaremos sobre esse contexto no tópico a seguir.

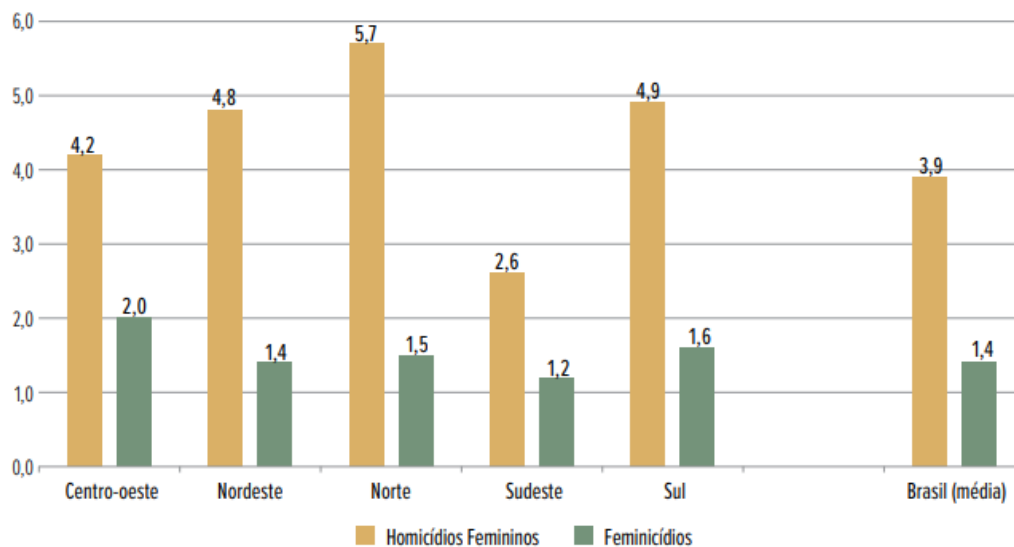
2.2 A violência contra a mulher em números: o cenário Nacional com enfoque no Estado do Ceará

Para uma melhor compreensão sobre o tema da pesquisa, é relevante direcionar a atenção para os dados estatísticos e para a necessidade de ampliar a percepção acerca da problemática da violência contra a mulher. Desse modo, é necessário o entendimento de que o fomento de políticas públicas de proteção às mulheres vítimas de violência é de suma importância. Os dados abaixo sinalizam e justificam o porquê devemos olhar para este cenário com uma maior sensibilidade. As informações abaixo foram divulgadas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, e pela Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública do Ceará (SUPESP), órgão vinculado à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS).

O gráfico evidencia a maior taxa de homicídios femininos na Região Norte do país, com 5,7 casos para cada 100 mil mulheres, enquanto a média nacional reside em 3,9 por 100 mil. Para os feminicídios, a maior taxa encontra-se na Região Centro-Oeste, com 2,0 casos para cada 100 mil mulheres, compreendendo que no Brasil a média é de 1,4 por 100 mil. A Região Sudeste possui as menores taxas em ambos os casos.

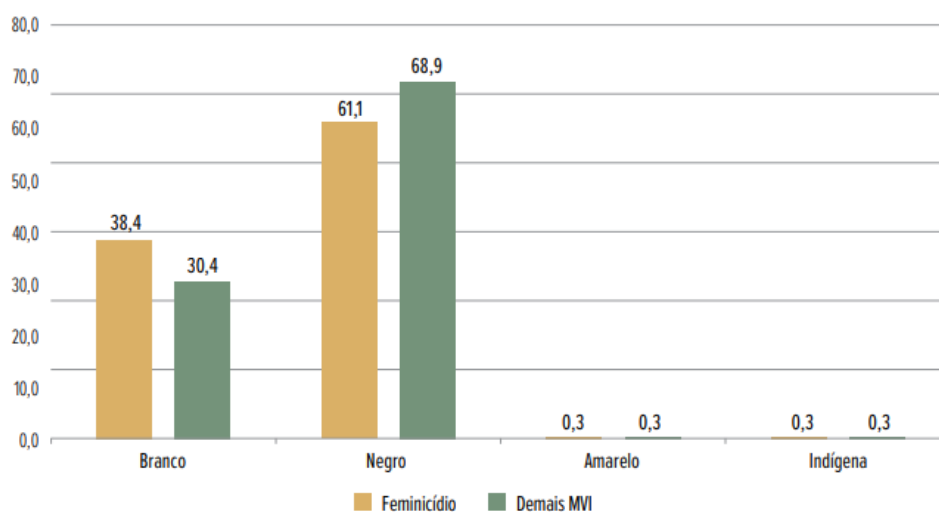
Os elevados índices de violência contra a mulher nas regiões Norte e Nordeste do Brasil podem demonstrar uma combinação de fatores sociais, econômicos, culturais e estruturais nessas regiões. Tais fatores incluem a desigualdade de gênero, a cultura patriarcal muito predominante nessas regiões, a fragilidade nas políticas públicas, dentre outros múltiplos fatores.

Gráfico 1 – Taxas de homicídios feminino e feminicídios, por região, Brasil, 2022



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação.

Gráfico 2 – Percentual de raça/cor das vítimas de feminicídio e demais mortes violentas, Brasil, 2022

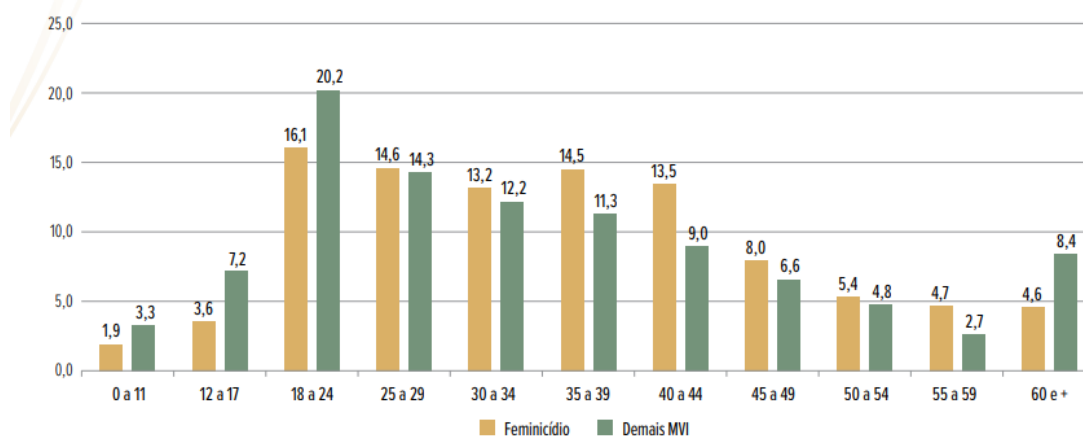


Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

Trazendo o recorte racial, o gráfico reafirma que o racismo representa ainda um fator forte nas vítimas de crimes no país, de diversas formas. No gráfico observa-se que as vítimas negras de feminicídio, representam 61,1% e as vítimas brancas representam 38,4%. Nos demais assassinatos de mulheres, o percentual de vítimas negras é ainda maior, com 68,9% dos casos, para 30,4% de brancas.

As mulheres negras ainda enfrentam diversas formas de opressão na sociedade, assim, marcadores sociais como gênero, raça, classe social somam-se às suas vulnerabilidades, aumentando sua exposição à violência, inclusive ao feminicídio. O racismo sistêmico presente na sociedade contribui para a desvalorização da vida das mulheres negras, deslegitimando-as e naturalizando a violência contra elas. Além disso, o racismo reverbera ainda na falta de oportunidades de acesso à educação, à renda, à saúde, à segurança e à justiça o que as impede de acessar serviços adequados para vítimas de violência.

Gráfico 3 – Percentual de idade das vítimas de feminicídios e demais mortes violentas, Brasil, 2022



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

Em relação ao recorte de faixa etária das mulheres vítimas de feminicídio, os dados trazem que 71,9% destas tinham entre 18 e 44 anos quando foram mortas, sendo que o maior percentual se concentra na faixa entre 18 e 24 anos. Para as demais mortes violentas, a faixa etária de maior risco está mais concentrada na juventude da mulher, entre os 18 e os 29 anos. Diferentemente dos homens, cujo risco de ser vítima de morte violenta tem um decréscimo a

partir dos 29 anos, enquanto para as mulheres a dinâmica dos feminicídios implica em um elevado risco por pelo menos mais 15 anos.

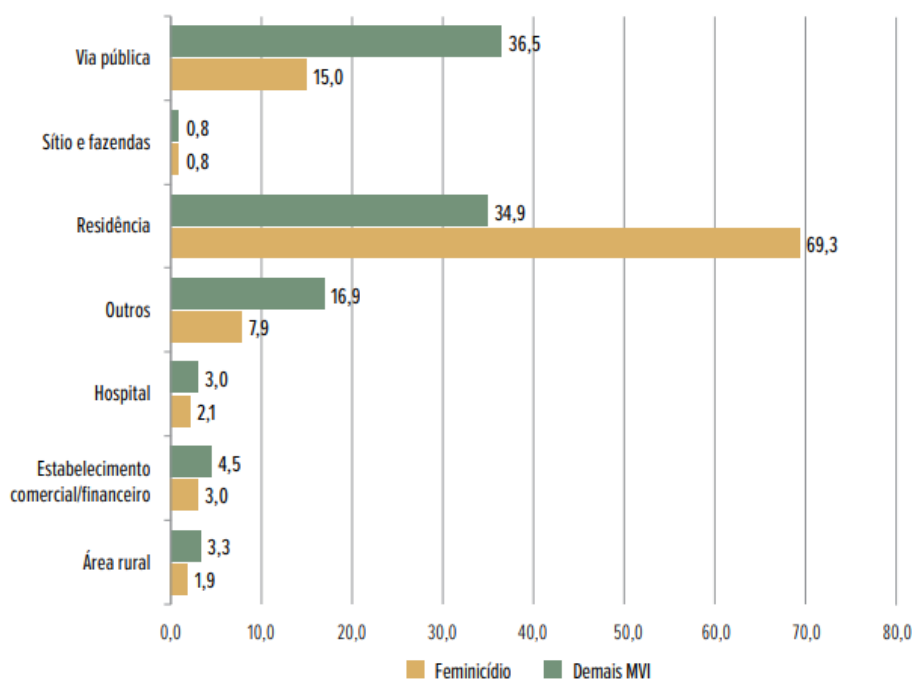
Esses dados apontam para o fato de que muitas mulheres jovens podem encontrar-se em relacionamentos abusivos, em que o parceiro pode exercer controle coercitivo sobre elas. Tais relacionamentos podem ser caracterizados pelo ciúme excessivo, possessividade e violência, aumentando assim, o risco de feminicídio. Além disso, mulheres jovens podem ter menos experiência em reconhecer sinais de abuso e podem estar menos preparadas para sair de relacionamentos abusivos, enfrentando desafios como dependência financeira dos parceiros ou falta de acesso a recursos e apoio.

Outro ponto de atenção é o fato de que as normas culturais e de gênero são naturalizadas, a ponto de os homens reproduzirem o sexismo e a masculinidade tóxica. Isso contribui para a percepção de que os homens têm direito de punir suas parceiras, exercendo controle sobre elas. Além do fato de as mulheres jovens estarem mais expostas e vulneráveis a relacionamentos abusivos, elas também são expostas a outras dinâmicas de violência, como abuso e exploração sexual ou envolvimento com o crime organizado, aumentando sua vulnerabilidade ao feminicídio.

Ao se falar do local de ocorrência dos feminicídios, 7 em cada 10 vítimas foram mortas dentro de casa. Nos demais assassinatos de mulheres, a via pública foi o lugar mais frequente, representando o local da morte de 36,5% dos casos, seguido da residência (34,9%).

A residência da vítima é frequentemente um espaço de intimidade e privacidade, onde os abusadores (em sua maioria parceiros ou ex-parceiros), conseguem exercer controle sobre elas com menos chance de intervenção externa, aumentando o risco de violência doméstica. Diante deste cenário, as mulheres enfrentam desafios para buscar ajuda, aumentando o receio de retaliação, vergonha, dependência financeira, entre outras barreiras. Dessa maneira, alguns agressores procuram isolar as vítimas de suas redes de apoio, como familiares e amigos, tornando-as menos propensas a buscar ajuda externa, e aumentando sua exposição e risco à violência.

Gráfico 4 – Percentual do local de ocorrências dos feminicídios e das demais mortes violentas de mulheres, Brasil, 2022



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

Os gráficos acima trouxeram um panorama nacional, destacando um recorte de região, raça, faixa etária e local de maior incidência de feminicídios e demais mortes de mulheres, evidenciando que o racismo é um fator que corrobora a violência contra a mulher, e sinaliza que a residência das vítimas é um lugar de risco a sua vida, o que impede que estas produzam uma relação de estima de lugar positiva com este ambiente, mantendo-as em um território (residência) que despoteencializa suas ações, o que pode fazer com que estas permaneçam no ciclo da violência.

Por sua vez, se a residência configura como esse território de risco à vida e à integridade física dessas mulheres, trazendo-lhes prejuízos emocionais, psicológicos, físicos, dentre outros, a Política Pública deve agir nesse momento fornecendo amparo, apoio e proteção às mulheres.

Os dados abaixo lançam luz para o Estado do Ceará, trazendo um recorte regional a partir das informações disponibilizadas pela Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento, vinculada à Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública do Ceará (SUPESP), por meio da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPSD). Estas informações estão disponíveis no painel dinâmico do site do referido órgão.

Gráfico 5 – Série mensal do número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registrada na Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) no Ceará

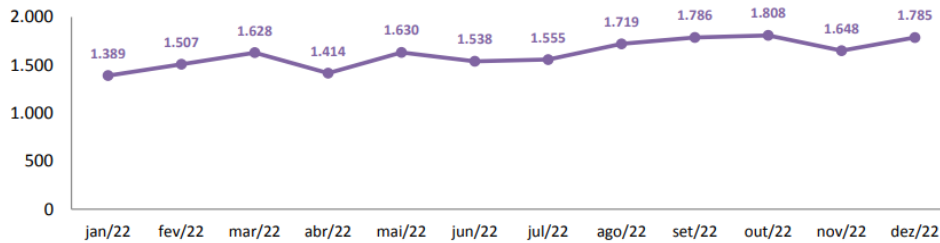


Gráfico 02: Percentual de vítimas de violência registrada como Lei nº 11.340/2006 por dia da semana - Dezembro/2022

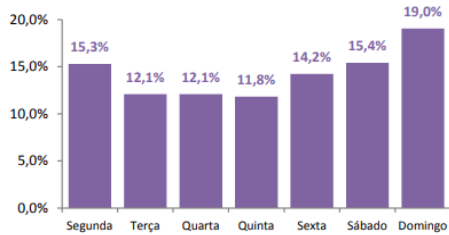
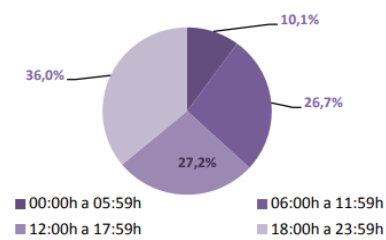


Gráfico 03: Percentual de vítimas de violência registrada como Lei nº 11.340/2006 por turno - Dezembro/2022



Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS.

Tabela 1 – Número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registrada na Lei n. 11.340/2006 no Ceará em 2022

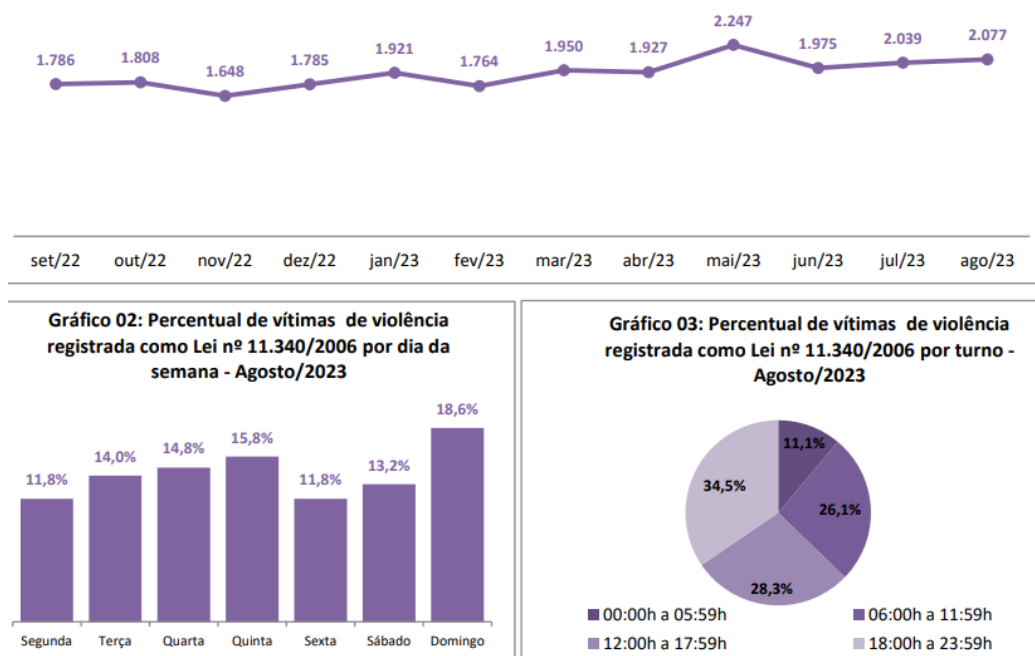
Mês	Quantidade
Janeiro	1.389
Fevereiro	1.507
Março	1.628
Abril	1.414
Mai	1.630
Junho	1.538
Julho	1.555
Agosto	1.719
Setembro	1.786
Outubro	1.808
Novembro	1.648
Dezembro	1.785
Total	19.407

Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS

Considerando os dados acima, retirados do site da Superintendência de Pesquisa e Estratégia da Segurança Pública do Estado do Ceará, registrou-se um número de 19.407 vítimas de violência do gênero feminino, configurados na Lei Maria da Penha, entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2022. Observa-se ainda que a maior parte destas ocorrências foram registradas aos domingos, nos horários entre 18:00h e 23:59h.

É importante ressaltar que aos finais de semana há uma tendência de aumento desse número devido os agressores (a maioria companheiros) estarem mais próximos das vítimas, ou por estarem de folga do trabalho, muitas vezes consumindo bebida alcoólica ou outras drogas.

Gráfico 6 – Série mensal do número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registrada na Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) no Ceará



Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS

Os números do gráfico 6 referem-se às vítimas de violência, do gênero feminino, registradas na Lei Maria da Penha, entre setembro de 2022 e agosto de 2023. Observa-se que neste período foram realizados 15.900 registros de violência. O dia de domingo e os horários de 18:00h às 23:59h seguem sendo o dia e o turno, com maiores índices de ocorrências, mais uma vez evidenciando a hipótese de que são períodos da semana que propiciam o aumento do uso de substâncias, como o álcool ou outras drogas.

Tabela 2 – Número de pessoas do gênero feminino, vítimas de violência registrada na Lei n. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) no Ceará em 2023

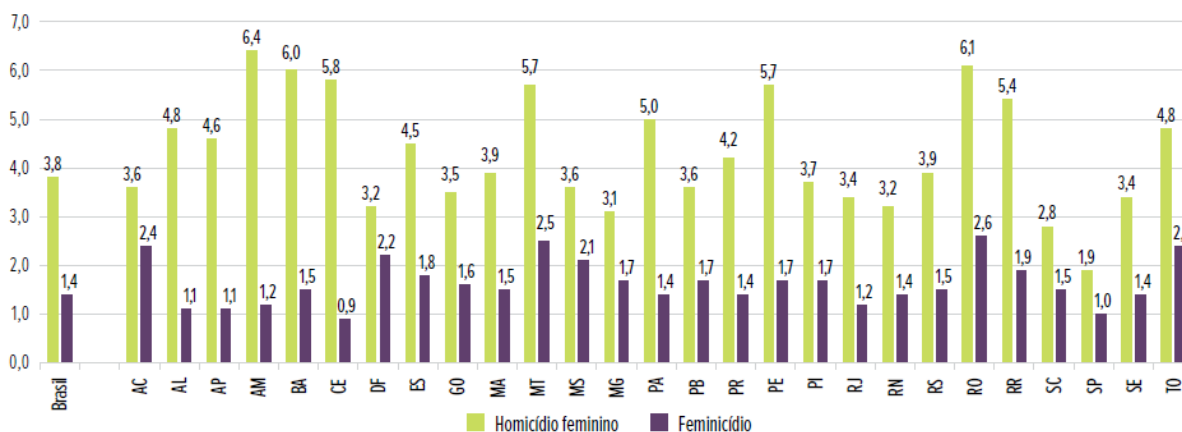
Mês	Quantidade
Janeiro	1.921
Fevereiro	1.764
Março	1.950
Abril	1.927
Mai	2.247
Junho	1.975
Julho	2.039
Agosto	2.077
Setembro	-
Outubro	-
Novembro	-
Dezembro	-
Total	15.900

Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, a violência contra a mulher no Brasil segue em aumento. Essa constatação vem de uma análise que compara as taxas de registros de diversos crimes cometidos contra mulheres em relação a 2022, incluindo homicídios e feminicídios (consumados e tentados), agressões no contexto de violência doméstica, ameaças, perseguição (*stalking*), violência psicológica e estupro.

Em 2023, as formas de violência mencionadas atingiram 1.238.208 mulheres. Comparando com os dados de 2022, houve um aumento na violência contra as mulheres, com exceção dos homicídios, que apresentaram uma queda de 0,1%. Essa redução, que em números absolutos representa apenas quatro casos a menos, resultando em 3.930 mortes, é mínima, embora significativa considerando que cada vida é importante. A queda nos homicídios é contraposta pelo aumento de 0,8% nos feminicídios em relação ao ano anterior, com 1.467 mulheres assassinadas por razões de gênero, o maior número registrado desde a criação da lei nº 13.104/2015, que define o feminicídio como crime específico.

Gráfico 7 – Taxa de homicídios femininos e feminicídios, Brasil e UFs, 2023



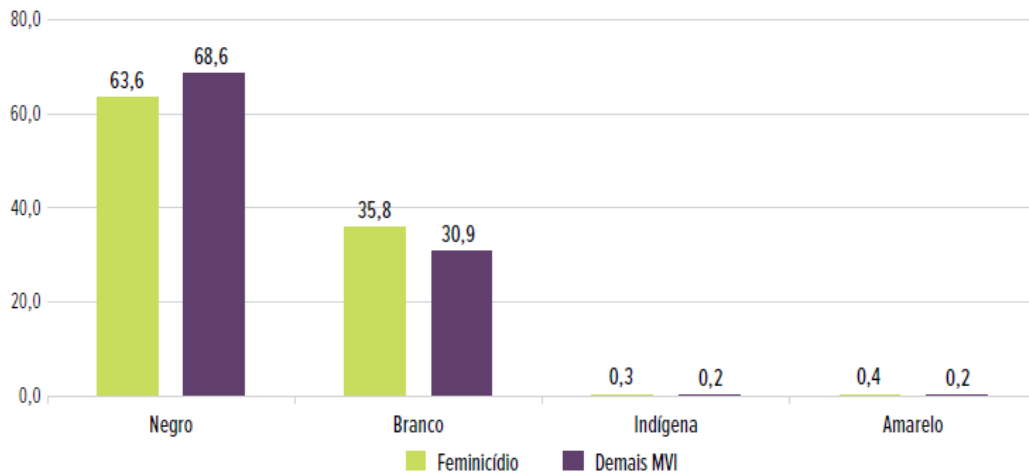
Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social, Polícia Civil do Estado do Acre; Polícia Civil do Distrito Federal; Instituto de Segurança Pública/RJ (SP); Censo 2022 – IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Se observarmos o gráfico acima, no que diz respeito aos homicídios de mulheres, os estados com as maiores taxas são Amazonas (6,4), Rondônia (6,1) e Bahia (6,0). A média nacional é de 3,8, e apenas 12 estados – ou seja, menos da metade – apresentam taxas abaixo dessa média. As menores taxas estão em São Paulo (1,9), Santa Catarina (2,8) e Minas Gerais (3,1).

O gráfico 8 oferece uma comparação entre as taxas de homicídios femininos e feminicídios, facilitando a visualização da proporção desses crimes no Brasil em 2023.

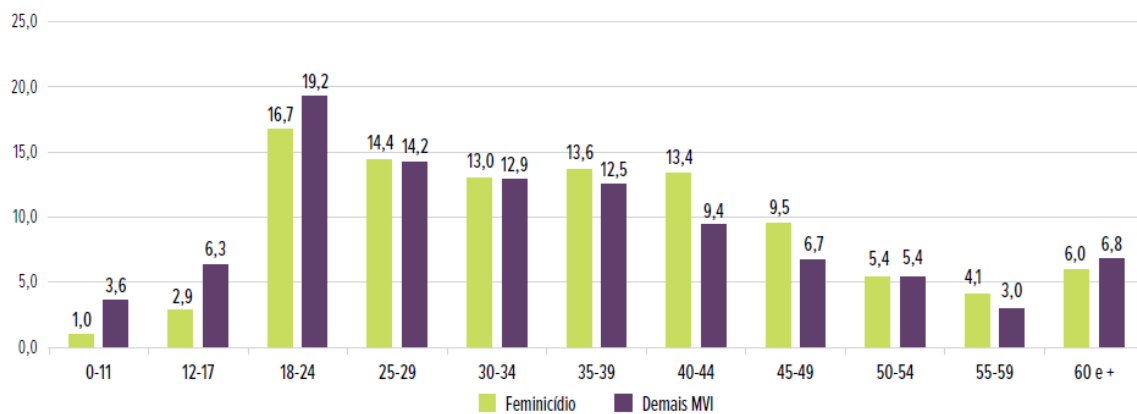
Tem-se observado que, ao longo dos anos, o perfil das mulheres assassinadas de forma violenta tem se mantido relativamente constante. De acordo com os dados mais recentes de 2023, a maioria dessas mulheres é negra (66,9%) e tem entre 18 e 44 anos (69,1%). Ou seja, há um padrão recorrente de cor e faixa etária entre as vítimas de violência letal contra mulheres, seja feminicídio ou outras formas de Mortes Violentas Intencionais (MVI). Em 2022, 61,1% das mulheres vítimas de feminicídio eram negras, enquanto 38,4% eram brancas (FBSP, 2023). Essa disparidade, que já era significativa, aumentou ainda mais em 2023, quando 63,6% das vítimas de feminicídio foram mulheres negras e 35,8% eram brancas.

Gráfico 8 – Percentual de raça/cor das vítimas de feminicídio e demais mortes violentas intencionais (MVI) de mulheres, Brasil, 2023



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024

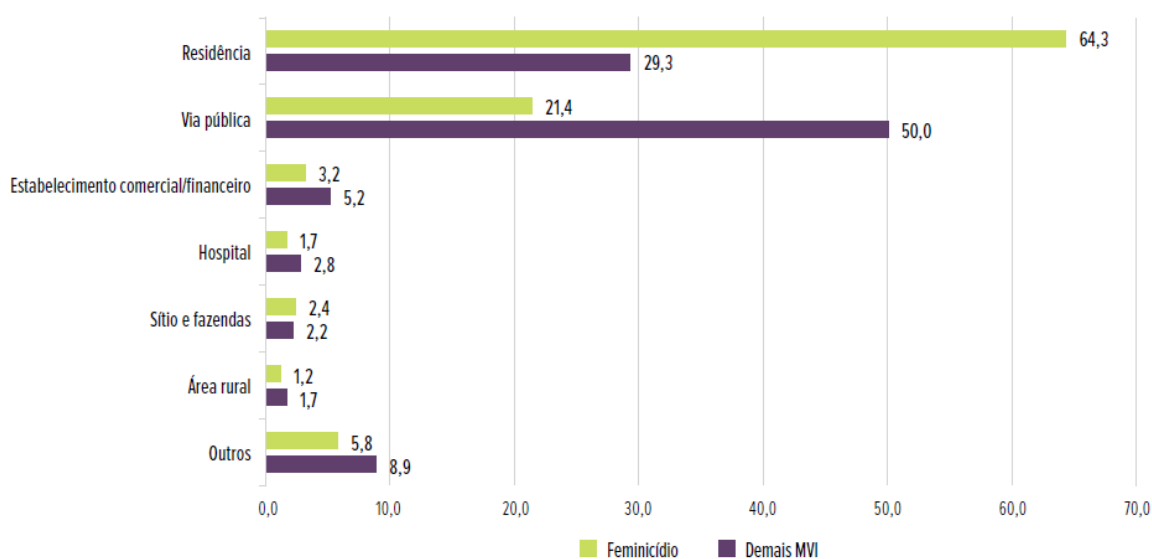
Gráfico 9 – Percentual de idade das vítimas de feminicídio e demais mortes violentas intencionais (MVI) de mulheres, por faixa etária, Brasil, 2023



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024

Quando se trata de idade, as mulheres entre 18 e 44 anos são, em geral, as mais afetadas, representando 71,1% das vítimas de feminicídio e 68,2% das vítimas de outras formas de morte violenta. A faixa etária com o maior número de feminicídios é a de 18 a 24 anos, correspondendo a 16,7% das mortes, mesma proporção observada em 2022. Essa também é a principal faixa etária nas demais mortes violentas intencionais.

Gráfico 10 – Percentual local de ocorrência dos feminicídios e das demais mortes violentas intencionais (MVI) de mulheres, Brasil, 2023



Fonte: Fórum de Segurança Pública, 2024

Ao analisar o local das mortes, observamos que a casa é o principal cenário para os feminicídios, ocorrendo em 64,3% dos casos. Por outro lado, 57,9% das outras formas de morte violenta intencional (MVI) acontecem em espaços públicos, como ruas, estabelecimentos comerciais e hospitais, com as vias públicas representando 50% dessas mortes. Assim, considerando todas as mortes violentas de mulheres em conjunto, 41,4% ocorrem dentro de casa, fazendo deste o ambiente mais perigoso para as mulheres. As mortes nas ruas aparecem em segundo lugar, correspondendo a 40,1% do total.

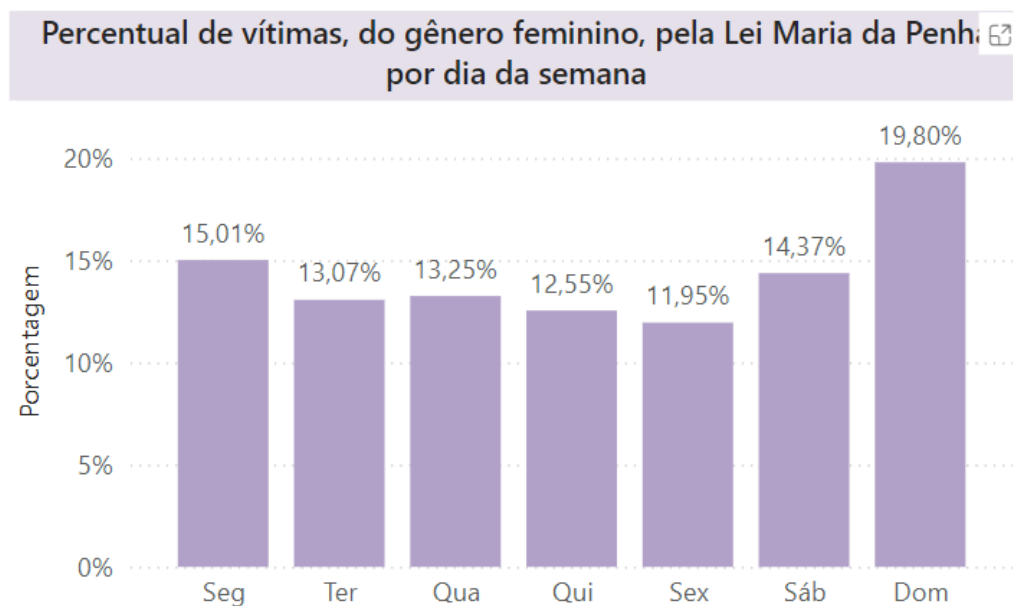
Os dados a seguir referem-se ao número de vítimas, do gênero feminino, registrados pela Lei Maria da Penha no Estado do Ceará. Evidenciam também o dia da semana com maior registro de ocorrência e as faixas etárias das vítimas. Os números oferecem uma perspectiva regional com base nas informações fornecidas pela Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento, que pertence à Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública do Ceará (SUPESP). Essas informações podem ser acessadas através do painel dinâmico no site da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPSD).

Tabela 3 – Número de vítimas, do gênero feminino, pela Lei Maria da Penha

Mês	2023	2024
Janeiro		2249
Fevereiro		1932
Março		1981
Abril		2042
Mai		2088
Junho		2049
Julho		2071
Agosto		2204
Setembro	1900	
Outubro	2065	
Novembro	2203	
Dezembro	2062	
Total	8230	16616

Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS

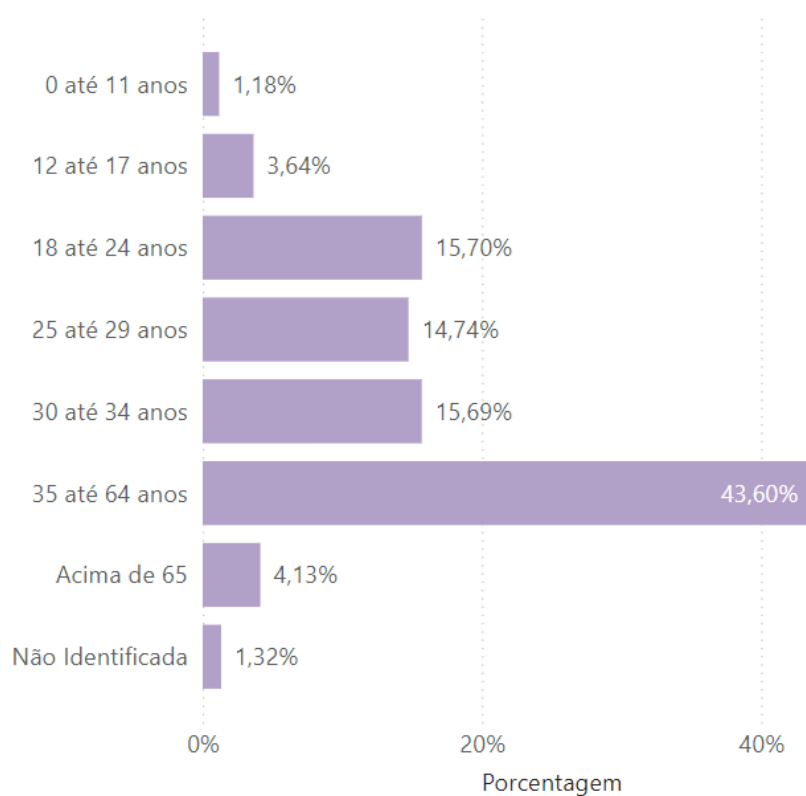
Gráfico 11 – Percentual de vítimas, do gênero feminino, pela Lei Maria da Penha por dia da semana, em 2023



Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS

Pode-se observar que, de acordo com a Tabela 3, de Setembro de 2023 a Agosto de 2024, foram registradas 24.846 ocorrências pela Lei Maria da Penha no Ceará, e os finais de semana seguem sendo os dias da semana com maiores índices de violência e registros de ocorrências pelas mulheres vítimas de violência. Este fato corrobora a hipótese de que os finais de semana são os dias em que os agressores estão mais próximos das vítimas, consumindo álcool ou outras drogas, aumentando a tensão e a violência contra as vítimas.

Gráfico 12 – Percentual de vítimas, do gênero feminino, pela Lei Maria da Penha por faixa etária, em 2023



Fonte: SIP/GEESP/SUPESP/SSPDS

Trazendo o recorte de faixa etária, no Ceará, os anos de 2022 e 2023 representaram um período bastante violento para as mulheres entre 34 e 64 anos, com 43,60% de registros de ocorrências de violência contra a mulher.

Tabela 4 – Número de vítimas de feminicídio

Mês	2022	2023	2024
Janeiro	2	7	4
Fevereiro	6	1	1
Março		4	5
Abril	5	5	2
Mai	1	1	4
Junho	1	5	2
Julho	4	5	5
Agosto	2	4	1
Setembro	1	2	
Outubro	2	5	
Novembro	2	2	
Dezembro	3	1	
Total	29	42	24

Fonte: Gerência de Estatísticas e Geoprocessamento - GEESP/SUPESP/SSPDS

Muito embora existam atualmente leis que resguardam o direito à vida da mulher, ao olhar para os números acima, percebe-se que ainda está longe destas leis serem efetivadas. A seguir, será feito um resgate destes marcos legais, trazendo algumas conquistas que, ao longo da história foram regulamentadas e sancionadas para garantir alguns direitos, incluindo a proteção às mulheres. Além disso, versaremos sobre a importância de iniciativas de políticas públicas como a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE, na tentativa de combater a violência de gênero, e promover a proteção à vida das mulheres.

2.3 O processo histórico de consolidação das políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil e a importância de iniciativas como a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) é um documento adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Esta Declaração estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.

No artigo 3º, a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que: "todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal", isso inclui a proteção contra a violência doméstica e outras formas de violência que afetam as mulheres.

No artigo 23º, a Declaração: "garante o direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e a proteção contra o desemprego, aplicável igualmente às mulheres."

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi o pontapé inicial para a criação de vários tratados, leis e convenções focadas nos direitos das mulheres, incluindo a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher, criada em 1979 pela ONU. Essa Convenção veio abordar questões de discriminação de gênero, buscando eliminar as desigualdades enfrentadas pelas mulheres em várias esferas da vida. Portanto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos oferece uma base para a proteção e promoção dos direitos das mulheres em todo o mundo.

Outro marco legal significativo para a proteção das mulheres, foi a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulheres, criado em 1985, por meio da Lei nº 7.353 de 29 de agosto de 1985, após a ditadura militar. Neste período o país passava por uma série de mudanças políticas e sociais com uma forte influência do movimento feminista demandando o maior reconhecimento e proteção aos direitos das mulheres.

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher possui alguns objetivos e funções entre eles: "sugerir e acompanhar políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero e a proteção dos direitos das mulheres; atuar como um órgão consultivo do governo brasileiro em questões relacionadas aos direitos das mulheres; facilitar a articulação entre diferentes níveis de governo e organizações da sociedade civil que trabalham pela causa das mulheres; monitorar a implementação de políticas públicas e avaliação do impacto na vida das mulheres; promover estudos e pesquisas sobre questões de gênero e direitos das mulheres; disseminar informações sobre os direitos das mulheres e as políticas públicas disponíveis para protegê-los (Brasil, 1985).

Em seguida, por meio da Lei nº 10.683 de 28 de maio de 2003, foi criada a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Criada durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com objetivo de promover a igualdade de gênero e implementar políticas públicas voltadas para a defesa e promoção dos direitos das mulheres, esta secretaria representou um importante marco no fortalecimento das ações governamentais voltadas para a equidade de gênero.

Embora inicialmente a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres tivesse um status de ministério, ao longo dos anos sua estrutura passou por diversas mudanças por conta das prioridades dos governos seguintes.

Dentre os objetivos desta Secretaria estão: "formular e executar políticas, programas e ações que visem promover a igualdade de gênero e proteger os direitos das mulheres; desenvolver estratégias e programas para prevenir e combater a violência de gênero, incluindo a violência doméstica; incentivar a participação das mulheres no mercado de trabalho e promover a igualdade de oportunidades econômicas; trabalhar em parceria com outros ministérios, governos estaduais e municipais, e organizações da sociedade civil para implementar políticas de gêneros de forma integrada; monitorar a implementação das políticas de gênero e avaliar seus impactos na vida das mulheres; promover campanhas de educação e conscientização sobre os direitos das mulheres e a igualdade de gênero."

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres teve um papel importante na criação e implementação da Lei nº 11.340 de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que visa prevenir e combater a violência doméstica e familiar contra a mulher (Brasil, 2003).

A Lei Maria da Penha foi regulamentada em 2006, visando coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Esta lei é considerada um marco na proteção dos direitos das mulheres no Brasil, e foi nomeada em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, uma sobrevivente da violência doméstica, tornando-se um símbolo de luta contra a violência de gênero.

Maria da Penha sofreu tentativas de homicídio por parte do seu marido, após uma longa luta na justiça, seu caso foi levado para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). Em 2001, o Brasil foi condenado pela Organização dos Estados Americanos por negligência e omissão no caso, o que impulsionou a criação de uma legislação específica para tratar da violência doméstica.

A lei Maria da Penha tipifica e reconhece várias formas de violência contra mulher, incluindo violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Além disso, a lei estabelece medidas protetivas para garantir a segurança da Mulher em situação de risco como afastamento do agressor, proibição de contato com a vítima, restrição ou suspensão de visitas aos dependentes, etc.

Além disso, também visa a criação de serviços especializados para o atendimento às mulheres em situação de violência como delegacias da mulher, centros de referência, casas-abrigo e linhas telefônicas de atendimento. Sugere também a criação de ações e campanhas

educativas e preventivas sobre a violência doméstica e familiar, capacitando os profissionais que lidam com esses casos. A lei também agiliza os procedimentos policiais e judiciais relacionados à violência doméstica, garantindo que os casos sejam tratados com prioridade e rapidez.

A lei também prevê leis mais severas para os agressores e estabelece que a violência doméstica contra mulher é um crime inafiançável e passível de prisão preventiva. Mesmo com vários avanços, a implementação da lei Maria da Penha ainda enfrenta desafios, como: a necessidade de mais recursos e infraestrutura para serviços de apoio às vítimas, a capacitação contínua dos profissionais que atuam na área, estruturas culturais e sociais patriarcais que ainda perpetuam violência de gênero.

É válido reconhecer que a lei Maria da Penha representa um grande avanço na proteção dos direitos das mulheres no Brasil, servindo como exemplo para outros países na luta contra a violência de gênero. Ela não apenas regulamenta mecanismos legais para a proteção das vítimas, mas também promove uma mudança cultural e educativa de fundamental importância para a erradicação da violência doméstica (Brasil, 2006).

Também como fruto da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, em 2007 foi criado o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Este plano foi pensado para ser implementado de forma intersetorial, envolvendo diversas áreas do governo e da sociedade civil. O monitoramento e avaliação das ações estabelecidas neste Plano garantem seu sucesso e ajustes necessários ao longo do tempo.

Dentre os objetivos do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres estão: "implementar políticas e ações que promovam a igualdade de oportunidades e direitos entre as mulheres e homens; prevenir e combater todas as formas de violência contra as mulheres, com especial atenção à violência doméstica familiar; promover a inserção e permanência das mulheres no mercado de trabalho, garantindo a igualdade salarial e condições de trabalho; assegurar o acesso das mulheres a serviços de saúde de qualidade, com foco na saúde reprodutiva e na prevenção de doenças; promover a igualdade de gênero no sistema educacional e incentivar a valorização da cultura e história das mulheres; incentivar a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão, tanto na esfera pública quanto na esfera privada.

Além desses objetivos, os eixos prioritários que norteiam o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres são: "autonomia e igualdade no mundo do trabalho; educação inclusiva, não-sexista e não-racista; saúde integral das mulheres; enfrentamento da violência contra as mulheres; participação das mulheres nos espaços de poder e decisão; desenvolvimento

sustentável com a igualdade econômica e social; direito à terra, moradia e infraestrutura; cultura, esporte, comunicação e mídia; enfrentamento do racismo, sexismo e lesbofobia (Brasil, 2007).

Em 2011, surge a Política Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres, representando o esforço significativo do governo brasileiro para combater a violência de gênero de maneira integrada. Desenvolvido pela Secretaria de Políticas Para as Mulheres da Presidência da República, a Política Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres aborda a violência contra as mulheres e suas diversas formas, proporcionando proteção, prevenção e assistência.

Os objetivos desta política são a prevenção da violência, a proteção e garantia de direitos, o atendimento integral das mulheres, o combate à punição aos agressores e a promoção da autonomia das mulheres. Além disso, possui como diretrizes a intersetorialidade, a articulação entre entes federativos, a participação da sociedade civil, a capacitação de profissionais, o monitoramento e avaliação.

O Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres foi lançado em 2011 como uma iniciativa que pretende fortalecer e articular ações que previnem e combatem a violência contra as mulheres em todo o país. Este pacto foi desenvolvido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres e contou com a participação de diversos atores governamentais e da sociedade civil.

O Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres possui alguns objetivos entre eles: a prevenção da violência, proteção e assistência; o enfrentamento e responsabilização dos agressores; e o fortalecimento da autonomia das mulheres. Este Pacto foi estruturado em cinco eixos principais, sendo eles: a garantia da aplicação da lei Maria da Penha; a proteção e assistência às mulheres em situação de violência; a prevenção da violência contra as mulheres; a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos; e a garantia da autonomia econômica e social das mulheres.

A criação do Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres se constitui um mais um marco importante na luta pelo fim da violência de gênero no Brasil. Promovendo uma abordagem integrada e colaborativa este Pacto visa responder às situações de violência, transformando as condições que permitem sua perpetuação. Fortalecer este Pacto é essencial no avanço da construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas as mulheres (Brasil, 2011).

Por fim, outro marco legal que esta pesquisa se fundamenta, é a Lei Nº 13.104 de 9 de março de 2015. Esta legislação brasileira altera o Código Penal para incluir o feminicídio como uma circunstância qualificadora do crime de homicídio, o definindo como crime hediondo. A criação dessa lei foi um avanço significativo na proteção das mulheres contra a violência de gênero, destacando a gravidade do homicídio praticado contra as mulheres em decorrência de questões de gênero.

A lei altera o artigo 121 do Código Penal Brasileiro, incluindo o feminicídio como forma qualificada de homicídio. Feminicídio pode ser entendido como o homicídio de mulher por razões da condição do gênero feminino, considerando-se como tais os crimes que envolvem violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação a condição de mulher.

A alteração dessa lei é importante porque reconhece a violência de gênero como um problema grave e específico que precisa da atenção especial das ações governamentais e da sociedade civil. Dessa forma, a lei aumenta as penas para homicídios motivados por questões de gênero, implicando maior gravidade desses crimes e buscando desestimular sua prática. Criar a categoria de feminicídio aumenta a visibilidade do problema da violência contra a mulher, contribuindo para a conscientização pública e a promoção de políticas de prevenção e combate a esse tipo de violência (Brasil, 2015).

A alteração desta lei foi fundamental para fortalecer o combate à violência de gênero, aumentar penas e criar a categoria de feminicídio, destacando a gravidade dos crimes contra a mulher e promovendo a conscientização pública.

Nesse contexto, iniciativas como a Casa da Mulher Cearense Maria José Santos Ferreira Gomes, inaugurada em 2022 em Sobral/CE, reforçam a infraestrutura de apoio às vítimas, sendo parte de um esforço contínuo para oferecer suporte e implementar políticas de prevenção e enfrentamento dessa violência.

O referido equipamento soma-se à unidade de Juazeiro do Norte, Quixadá e à Casa da Mulher Brasileira localizada em Fortaleza/CE. Em Sobral/CE o dispositivo disponibiliza uma equipe profissional especializada e serviços integrados para atender mulheres em situação de violência. Tal equipe é composta por assistentes sociais e psicólogas, além de atendimento integrado com órgãos da Justiça, serviços de promoção da autonomia e financeira, brinquedoteca e casa de passagem. Assim, o equipamento reúne em um só espaço a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DDM), o Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, a Promotoria Pública Especializada da Mulher, a Defensoria Pública Especializada da Mulher, os atendimentos psicossociais e o alojamento provisório.

Dessa forma, a Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE desempenha um papel crucial na proteção e no acolhimento das mulheres em situação de vulnerabilidade, proporcionando um atendimento humanizado e eficiente. Ao reunir, em um só local, diversos serviços especializados e integrados, o equipamento não apenas facilita o acesso à justiça e ao apoio psicossocial, mas também promove a autonomia e a recuperação das vítimas, oferecendo um caminho mais seguro e estruturado para a superação da violência. Esse tipo de iniciativa fortalece a rede de proteção no estado do Ceará e evidencia o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3 SEGUNDO ESTUDO - É NECESSÁRIO FALAR DE AFETO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: TERRITÓRIO, MAPAS AFETIVOS E ESTIMA DE LUGAR

3.1 Resumo

O presente trabalho ocupou-se em compreender as dinâmicas afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE (CMCS), com relação a este equipamento, na tentativa de dar suporte aos aspectos oriundos da relação pessoa-ambiente. Parte-se da compreensão de que ambientes estão para além das estruturas físicas, podendo ser considerados também os aspectos simbólicos, incluindo sentimentos, percepções, emoções e representações dos sujeitos sobre alguns lugares. Teoricamente, este estudo está embasado nas categorias de “Território”, “Estima de Lugar”, “Mapas Afetivos” e “Afetividade”, que são abordadas por teóricos da Psicologia Ambiental e Psicologia Histórico-Cultural.

O objetivo geral deste estudo visa compreender a relação afetiva entre as mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense e o referido equipamento. Os objetivos específicos propõe identificar a Estima de Lugar das mulheres acompanhadas, a partir da sua relação com o equipamento, identificar as vulnerabilidades e potencialidades de superação das violências, a partir da relação das mulheres assistidas com a Casa e construir um relatório técnico a partir dos achados da pesquisa, acerca da relação afetiva das mulheres acompanhadas pela Casa. Metodologicamente, o estudo é qualitativo, de caráter exploratório, cuja estratégia de coleta de dados foi o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos, tendo como critério de inclusão as mulheres que acessam a Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE, e que demonstraram interesse pela pesquisa. Os resultados apresentaram as imagens afetivas, apontando a prevalência da Estima de Lugar apresentada pelo grupo (potencializadora ou despotencializadora). Por fim, as análises dos aspectos qualitativos da relação pessoa-ambiente apresentaram Estima de Lugar potencializadora, reforçando que o fomento de políticas públicas territoriais de proteção às mulheres precisa considerar, em suas estruturas, fatores como o vínculo, o afeto e o pertencimento.

Palavras-chave: Território; Estima de lugar; Mapas afetivos; Afetividade

3.2 Abstract

The present study aimed to understand the emotional dynamics of women assisted by the Casa da Mulher Cearense in Sobral, Ceará (CMCS) in relation to this facility, seeking to support aspects arising from the person-environment relationship. It assumes that environments go beyond physical structures and may also include symbolic aspects, such as the feelings, perceptions, emotions, and representations individuals hold about certain places. Theoretically, this study is grounded in the categories of "Territory," "Place Attachment," "Affective Maps," and "Affectivity," as discussed by theorists in Environmental Psychology and Cultural-Historical Psychology.

The primary objective of this study is to understand the emotional connection between the women assisted by the Casa da Mulher Cearense and this facility. The specific objectives aim to identify the Place Attachment of the assisted women through their relationship with the facility, to identify vulnerabilities and potential for overcoming violence through their relationship with the Casa, and to produce a technical report based on research findings on the emotional connection between the women and the Casa. Methodologically, this study is qualitative and exploratory, using the Affective Maps Generating Instrument as a data collection strategy. The inclusion criterion is women who access the Casa da Mulher Cearense in Sobral/CE and have expressed interest in participating in the research.

The results reveal affective imagery, indicating the prevalence of Place Attachment among the group (either empowering or disempowering). Finally, analyses of qualitative aspects of the person-environment relationship showed an empowering Place Attachment, reinforcing that the development of territorial public policies for the protection of women needs to consider factors such as bonding, affection, and belonging.

KEYWORDS: Territory; Place Attachment; Affective Maps; Affectivity

3.3 Introdução

À medida que as políticas de proteção às mulheres crescem e ganham forma, crescem também os números de denúncias, escancarando cada vez mais o gigantesco desafio que existe. Expõe também os sintomas de um país estruturado no patriarcado, no racismo e no capitalismo: os principais fatores de opressão e morte das mulheres.

Este trabalho parte de uma justificativa: a importância de fomentar pesquisas acerca das políticas públicas de enfrentamento a violência contra mulher. Políticas estas que devem ser celebradas, pois foram conquistadas com muito sangue e suor. Além disso, expõe a necessidade

de profissionais e pesquisadores observarem esta problemática com muita criticidade e compromisso.

Para amparar as demandas de violência contra a mulher, a Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE surge como um espaço de proteção e garantia de direitos, fornecendo às mulheres acolhimento, escuta e orientação necessárias às suas demandas. Portanto, esta segunda parte da pesquisa é um estudo inédito, e ocupou-se em lançar luz a este ambiente e a relação de afeto produzida na interação com este território.

Teoricamente, este trabalho está fundamentado nos conceitos de Território (Santos, 2010; Guattari; Rolnik, 1996; Silva, 2000), Mapas Afetivos e Estima de Lugar (Bomfim, 2003, 2010), nas contribuições da Psicologia Ambiental (Moser, 1998) e Psicologia Histórico-Cultural (Vygostsky, 1996; Leontiev, 1996), e no conceito de Afetividade (Espinosa, 1996; Sawaia, 2000).

Delineando acerca do problema desta pesquisa, é importante ressaltar que o fenômeno da violência contra a mulher tem sido um desafio para as políticas públicas, pois o seu enfrentamento exige esforços coletivos que muitas vezes não são alcançados. As medidas adotadas pelas ações governamentais são, muitas vezes, paliativas, não alcançando o cerne do problema. Isto porque muitas destas medidas não alcançam, de fato, as singularidades das vítimas, reproduzindo muitas vezes uma política pública de “atacado”. Além disso, vale ressaltar que historicamente as políticas públicas foram e são construídas por homens, brancos, cisgênero, que assumem uma posição de classe privilegiada e que não problematizam fenômenos como violência contra a mulher, violência territorial, entre outras.

Portanto, pesquisar a Casa da Mulher Cearense e o público que a acessa significa se aproximar de mulheres, sejam elas cisgênero (pessoas que se identificam com o gênero de nascimento) ou transgênero (pessoas que não se identificam com o gênero de nascimento), cujas trajetórias foram permeadas por diversas violências, negligências e violações, considerando que as políticas públicas construídas têm o grande potencial de serem ambientes interruptores de violências.

Portanto, o presente estudo parte da pergunta: como se dão as relações afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense de Sobral, com relação a este equipamento?

O principal objetivo deste estudo deu-se em compreender a relação afetiva entre as mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense e o referido equipamento. Os objetivos específicos propõe identificar a Estima de Lugar das mulheres acompanhadas, a partir da sua relação com o equipamento, identificar as vulnerabilidades e potencialidades de superação das

violências, a partir da relação das mulheres assistidas com a Casa e construir um relatório técnico a partir dos achados da pesquisa, acerca da relação afetiva das mulheres acompanhadas pela Casa.

Metodologicamente, este estudo tem caráter qualitativo, visto que propõe um aprofundamento da compreensão de um grupo social. É um tipo de pesquisa que foca na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Gerhardt; Silveira, 2009). Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, a construção dos dados se estabelecerá no diálogo entre participantes e pesquisador (González-Rey, 2002). Além disso, a pesquisa qualitativa propõe responder a questões particulares em um nível de profundidade que, muitas vezes, as pesquisas quantitativas não alcançam (Minayo, 1994).

O estudo utilizou como instrumento metodológico os Mapas Afetivos, identificando a Estima de Lugar das mulheres acompanhadas pela Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE. Estes conceitos serão melhor explorados mais adiante.

A pesquisa de campo foi realizada no município de Sobral/CE, mais especificamente no equipamento público Casa da Mulher Cearense. O público referenciado por este dispositivo é completamente feminino e vivenciam situações de violação de direitos e de diversos tipos de violência, constituindo-se como um dos públicos mais vulneráveis assistido pelas políticas públicas do município.

Dito isto, o presente estudo está estruturado da seguinte forma: Na primeira parte, será abordado o conceito de Território, sua definição e interpretação teórica. Na segunda parte, será discutido os conceitos de Afetividade, mapas afetivos e estima de lugar e a importância da interlocução dessas categorias com as políticas públicas de proteção às mulheres. Na terceira parte, será contextualizado o campo da pesquisa, possibilitando uma melhor compreensão do equipamento público onde ocorreu a intervenção e do público acessado, bem como, uma explanação acerca da etapa da coleta de dados, com a aplicação do instrumento metodológico. A quarta seção propõe a exposição das amostras com as análises dos dados coletados, indicando os resultados da aplicação do instrumento metodológico. A quinta parte do trabalho ocupou-se em realizar as análises qualitativas do instrumento metodológico.

A sessão dos resultados e discussões ocupou-se em discutir os resultados obtidos e suas implicações para a política pública, indicando propostas de aprimoramento de serviços.

Por fim, as considerações finais abordam aprendizados sobre a consolidação das políticas públicas de proteção às mulheres no Brasil ao longo dos anos e reafirmando a importância da existência destas iniciativas a níveis municipais.

Ainda nas considerações finais, será ressaltado que o fomento de políticas públicas para mulheres em situação de violência precisa estar estruturada considerando o vínculo, o afeto e o pertencimento destas mulheres com as políticas territoriais a fim de garantir, cada vez mais, a participação das mulheres nos serviços de proteção.

3.4 A compreensão do Território em sua dimensão simbólica

Compreende-se por Território as relações cotidianas que as usuárias do equipamento estabelecem entre si, ou mesmo na percepção que elas têm sobre aquele espaço, principalmente quando atribuem significados sobre o lugar, apontando as dificuldades e suas superações. Ou seja, está na relação de empatia e identificação estabelecida com o equipamento. Para um melhor aprofundamento no conceito de Território, é importante tecermos algumas considerações a respeito do pensamento de Boaventura de Sousa Santos diante do conceito do Pensamento abissal. Para o referido autor (Santos, 2010), pensamento abissal reflete a forma como a sociedade ocidental desenvolve seu conhecimento, compreendendo que esses marcadores geográficos não são exatamente precisos. Na realidade, a divisão mais clara é de ordem geopolítica, ou seja, o mundo está dividido entre países colonizadores (em posição de poder) e países colonizados (subalternos).

Em outras palavras, o pensamento abissal pressupõe a exclusão de qualquer pensamento, costume ou ideologia que vá na contramão da experiência humana ocidental e eurocêntrica. Este pensamento se manifesta de forma a negar a existência de outras etnias, culturas, formas de conhecimento, as quais são vistas como não humanas. Assim, tudo que não se encaixa nos parâmetros ocidentais e eurocêntricos é marginalizado (Santos, 2010).

Para o autor (Santos, 2010) o pensamento abissal divide o mundo entre "este lado da linha e aquele lado da linha". Entende-se que no "lado de cá" está o ocidente eurocêntrico, representando a verdadeira humanidade, cumprindo os critérios de civilidade e produzindo conhecimento válido. Já "no lado de lá", está o oriente, com toda sua diversidade étnico-cultural, compreendido como exótico, misterioso, místico e suscetível à exploração.

Na era moderna, com as revoluções burguesas, houve a instauração de repúblicas e o fim das monarquias, na tentativa da consolidação dos ideais de igualdade e fraternidade. Com isso, houve uma transformação na organização político-social. Esta nova organização é fundamentada na existência de Estados-nação soberanos interagindo de forma a garantir suas soberanias e a liberdade de seus povos.

Diante deste pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2010) a injustiça social global se manifesta, inclusive, como uma injustiça cognitiva global. Dessa forma, considerar essas desigualdades na construção do conhecimento é muito valioso para a análise dos nossos problemas sociais.

Entender que o pensamento abissal permite compreender as ações do Ocidente para manter sua hegemonia e perpetuar a desigualdade, é fundamental para compreender também que os problemas sociais envolvem o combate à hegemonia epistemológica sustentada por esse pensamento.

A partir dessa observação, o autor desenvolve um novo modelo de globalização baseado no cosmopolitismo subalterno, que envolve uma globalização contra-hegemônica e reconhece a limitação do conhecimento eurocêntrico em resolver todos os problemas do mundo, promovendo a construção de uma diversidade epistemológica global.

É importante enfatizar a relação entre o conceito de pensamento abissal, em Boaventura de Sousa Santos (2010), e o conceito de território, em Milton Santos (2005). Estes conceitos podem ser explorados por meio da análise de como os dois teóricos abordam a questão da desigualdade e da hegemonia na produção e na organização do conhecimento do espaço.

Como vimos anteriormente, o pensamento abissal é definido como uma lógica que cria divisões radicais e invisíveis entre o que é considerado conhecimento válido e o que não é, ou seja entre o conhecimento ocidental e o conhecimento oriental. Milton Santos (2005) aborda o conceito de território como espaço definido não apenas por suas características físicas, mas também pelas relações sociais, econômicas e políticas que ocorrem nele, defendendo que o território é uma construção social, marcada pelo poder e pela hegemonia.

Em outras palavras, o território é influenciado pela globalização e pelo capitalismo impondo uma lógica de desigualdade e exploração, refletindo a dominação de certos grupos sobre outros e perpetuando desigualdades sociais e econômicas. Na mesma direção, Boaventura de Sousa Santos (2010) propõe um cosmopolitismo subalterno, ou seja, uma globalização contra-hegemônica que reconheça e valorize a diversidade epistemológica, e Milton Santos sugere uma leitura crítica de território, considerando as resistências locais e as formas alternativas de organização espacial que desafiam a hegemonia dominante.

Com as contribuições de ambos os teóricos com o pensamento contra-hegemônico, entramos em algumas considerações acerca do conceito de território, e a importância deste conceito nesta pesquisa.

A partir do ponto de vista cultural, Silva (2000, p. 19) compreende que:

Nesse sentido, a dupla dimensão do território, cultural e político-disciplinar pode estar conjugada, reforçada ou ainda contradita, devendo ser analisada de acordo com as formas e a intensidade com que se apresenta a relação entre a dimensão material (político-econômica) e a dimensão imaterial (simbólico-cultural).

Ou seja, existe uma complexidade no conceito de território, entendendo que ele possui algumas dimensões: cultural e político. Analisar essas dimensões deve considerar como elas interagem e influenciam mutuamente. Considerar a dimensão cultural significa respeitar as tradições, as crenças, as identidades e os significados atribuídos ao espaço pelas pessoas que nele vivem. Esta dimensão cultural é crucial para compreender como as pessoas percebem e se relacionam com este território. A dimensão política diz respeito aos aspectos formais e estruturais do território, como as leis, a ética e a organização econômica envolvendo a maneira como o território é administrado, controlado e explorado. A dimensão cultural e a dimensão política podem se complementar e fortalecer mutuamente, ou seja, políticas públicas podem apoiar a preservação de práticas culturais e as práticas culturais podem legitimar as estruturas políticas.

Por fim, o autor (Silva, 2000) sugere que o entendimento de território requer uma compreensão holística e sistêmica que considere todas as suas dimensões, materiais e imateriais, e compreender isso é importante para entender como a dinâmica territorial se desenvolve e se estrutura na sociedade.

Para Guattari e Rolnik (1996, p. 323):

[...] a noção de território é entendida aqui num sentido muito amplo, que ultrapassa o uso que dela fazem a etologia e a etnologia. Os seres existentes se organizam segundo territórios que os delimitam e os articulam aos outros existentes e aos fluxos cósmicos. O território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente “em casa”. O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. Ele é o conjunto dos projetos e das representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos.

Discutir o conceito de território requer um profundo exercício de compreensão e interpretação do recorte espacial, dos sujeitos e do que suas dinâmicas estão querendo transmitir. O conceito não se limita apenas a sua dimensão política ou econômica, mas avança para ser percebido por meio da cognição, dos agenciamentos que formam esses territórios, às vezes imaterializados, porém, representativos.

Este conceito, porém, pode ser compreendido de várias maneiras, dependendo do contexto em que é utilizado. Esta pesquisa, refere-se ao território considerando suas dimensões simbólicas e sociais, ou seja, considerando o significado simbólico que o espaço representa afetivamente para as mulheres assistidas. A dimensão da afetividade é muito importante, pois considera as emoções e as vivências trazidas pelas mulheres. Esta afetividade desempenha um papel fundamental, influenciando na interação com este território (equipamento público). Milton Santos (2005, p. 7) sinaliza que:

Vivemos com uma noção de território herdada da Modernidade incompleta e do seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocados. É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro.

Ou seja, pode-se dizer que existe um movimento de dialética no território, em que ao mesmo tempo em que o sujeito constrói o território, este constrói o sujeito, e dessa relação nasce sentimento, pertencimento, sentido, emoções, afetividade, quase tornando-se um único ser, um único organismo vivo.

Não há possibilidade de separação entre território e os sentidos que o ser humano carrega, visto que estão intrinsecamente relacionados. Abordar o conceito e vivenciar o território é considerar todas as dimensões que este carrega, entendendo que estas dimensões se relacionam mutuamente. No próximo tópico será possível compreender melhor esta perspectiva.

3.5 Afetividade, Mapas Afetivos e Estima de Lugar

Abordarei a perspectiva da afetividade, neste estudo, baseada na vertente histórico-cultural da Psicologia Social, entendendo que é necessário superar as dicotomias que tradicionalmente fazem parte da ciência psicológica. Sabe-se que o dualismo cartesiano está presente na Psicologia, comprometendo um saber que envolve a totalidade e que não dicotomize sujeito e objeto, corpo e mente, subjetividade e objetividade, razão e emoção etc.

Lane (1994) aborda a natureza mediacional das emoções na constituição do psiquismo humano, incluindo a afetividade como uma nova categoria, constituída pelos sentimentos mais duradouros:

Emoção, linguagem e pensamento são mediações que levam à ação, portanto somos as atividades que desenvolvemos, somos a consciência que reflete o mundo e somos a afetividade que ama e odeia este mundo, e com esta bagagem nos identificamos e somos identificados por aqueles que nos cercam. (Lane, 1994, p. 62).

A autora (Lane, 1994) discute como as emoções, a linguagem e o pensamento atuam como mediadores que levam à ação, abordando como a ação humana pode ser definida pelas atividades que realizamos, pela consciência que reflete sobre o mundo e pelas emoções que nutrimos em relação a ele. Esses elementos constituem uma bagagem que não só nos identifica, mas também nos faz ser identificados pelos outros ao nosso redor. Além disso, Lane (1994) traz a importância da reflexão consciente sobre o mundo e a intensidade de nossas emoções como componentes fundamentais de como nos relacionamos com o ambiente ao nosso redor.

Unido ao pensamento de Silvia Lane (1994), o filósofo Espinosa (1996), também tece ricas contribuições em torno da perspectiva da Afetividade. Partindo da noção de que “a utopia de uma sociedade democrática e justa não pode partir do que falta, mas do que podemos ter em abundância, a felicidade”, o filósofo propõe a alegria como expressão da felicidade, sendo esta ética e política, porque “é paixão adequada que potencializa a ação; enquanto a tristeza como expressão de paixão triste gera potência de padecimento”. Para ele, os bons encontros são aqueles que permitem a composição dos indivíduos com outros que geram potência de ação. Neste sentido, Espinosa desenvolve uma teoria de afetos e busca a cura da servidão, em prol da liberdade e autonomia.

Encontra-se, então, no pensamento de Espinosa (2009, p. 105) e em sua filosofia dos afetos a seguinte definição: “Por afeto compreendo as afecções do corpo pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções”.

Assim, os afetos provocados pelas práticas de resistência das mulheres assistidas devem ser pensados a partir do verbo *Afetar*, ou seja, tocar, perturbar, abalar, atingir. Esta potência mobilizadora possui vocação para agregar e reinventar a vida cotidiana não somente das mulheres, mas dos territórios onde acontecem esta dialética.

O conceito de Afetividade para Espinosa também se conecta com o conceito de Afetividade para Sawaia. De acordo com a autora (Sawaia, 2000, p. 14), a noção de afetividade está “alicerçada no processo de ação-transformação da sociedade”. Para ela, a afetividade é ética porque proporciona o encontro do sujeito “com sua capacidade de ação em prol da manutenção do ser, que remete a si mesmo e à coletividade.”

Os afetos podem ser adequados ou inadequados, depende da capacidade do indivíduo para transformar paixão em ação, libertando-se das imposições e dos conformismos. Sawaia (2000, p. 14) descreve a afetividade como ético-política reforçando seu caráter de categoria “analítico-valorativa”, ou seja, unir afeto à ética é explicitar a preocupação com a virtude como dimensão da verdade, e uni-lo à política, é destacar a preocupação com a justiça e o poder.

A Afetividade, utilizada enquanto categoria de análise, descreve a relação sujeito-ambiente, e fundamenta-se na Psicologia Social, em sua vertente sócio-histórica, integrando os mais diversos aspectos oriundos desta relação. Baseando-se em autores como Vygotsky e Espinosa, Sawaia (2000) resgata a positividade dos sentimentos e das emoções, que historicamente têm sido vistas pela Psicologia como um problema em relação à razão.

As emoções não são meras extensões do ser humano, nem podem ser compreendidas apenas como um conjunto de reações fisiológicas. Elas devem ser entendidas como participantes ativas da razão e da cognição, não como elementos primitivos, mas como componentes integradores do psiquismo humano, ou seja, as emoções são construídas historicamente e compõem o conjunto das funções psicológicas superiores (Sawaia, 2000).

Ao compreender o conceito de Afetividade na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, esta pesquisa também propõe lançar luz à contribuição da Psicologia Ambiental, utilizando-se de conceitos e técnicas que favorecem o entendimento da relação pessoa-ambiente, viabilizando também a concepção do afeto e do sentido que tal ambiente produz no sujeito.

Segundo Moser (1998), as dimensões sociais e culturais estão sempre presentes na definição dos ambientes, mediando a percepção, a avaliação e as atitudes do indivíduo frente ao ambiente. Para a Psicologia Ambiental, cada pessoa percebe, avalia e tem atitudes individuais em relação ao seu ambiente físico e social. Por outro lado, a inter-relação também quer dizer que se estudam os efeitos do ambiente físico sobre as condutas humanas. Então, investiga-se uma reciprocidade entre pessoa e ambiente.

Moser (1998, p. 122) aborda que a especificidade da Psicologia Ambiental é a de “analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente”.

É necessário avaliar o sujeito no contexto de suas relações e interações com outras pessoas e com o meio ambiente, reconhecendo que estas relações são dinâmicas e que ocorre tanto em ambientes naturais quanto em ambientes construídos e moldados. Estes ambientes são resultados da influência das ações humanas. Entre os princípios abordados pela Psicologia Ambiental, que representa como a noção de tempo e história impacta diretamente na identidade de um indivíduo em um determinado ambiente. Ou seja, ocorre uma influência do sentimento de pertencimento e da identificação com o ambiente atual.

A identificação e o reconhecimento em um ambiente dependem da construção de afetos produzidos pelos indivíduos em suas interações. É importante ressaltar que a relação com o ambiente produz tanto afetos positivos e felizes quanto afetos negativos e tristes.

A qualidade desses afetos possibilita ou impede algumas condutas, conforme Moser (1998), Espinosa (1996) *apud*. Bomfim (2010) desenvolveu a teoria dos afetos indicando que quando permeados pela alegria, os afetos potencializam a ação, enquanto as expressões de tristeza geram uma capacidade de sofrimento.

Sawaia (2000) *apud*. Bomfim (2010) acrescenta que a afetividade é alicerçada no processo de ação e transformação na sociedade, e permite que o indivíduo desenvolva a capacidade de manutenção do ser, seja individual ou coletivo. Além disso, os afetos podem ser adequados ou inadequados dependendo das paixões ou do conformismo do indivíduo

Considerando esta perspectiva da Psicologia Ambiental, será utilizado nesta pesquisa o Instrumento Gerador de Mapa Afetivo (IGMA), construído por Zulmira Bomfim, como produto técnico de sua tese de doutorado, em que permite a investigação dos afetos em relação ao ambiente.

Em 2003, a referida autora defendeu sua pesquisa de doutorado intitulada *Cidade e Afetividade* (Bomfim, 2003), desenvolvendo um arcabouço teórico-metodológico dos Mapas Afetivos e da Estima de Lugar. Nesta pesquisa, Bomfim utiliza-se da Psicologia Social e Psicologia Ambiental com o objetivo de construir os Mapas Afetivos e aferir a Estima de Lugar de estudantes de Barcelona e de São Paulo, comparando os mapas e as imagens das duas cidades.

Para Bomfim (2010), aprofundar o debate sobre o Simbolismo do Espaço nos estudos em Psicologia Ambiental é de suma importância, visto que, este conceito vai além do espaço

como algo externo e inerte, mas que integra a compreensão dos significados, dos sentidos, “da construção da identidade a partir das relações humano-ambientais” (Bomfim, 2010, p. 74).

Dessa forma, compreende-se que “o espaço é um elemento ativo em interação que transmite significados para as pessoas, que os indivíduos reelaboram e interpretam como parte de um processo de categorização social” (Bomfim, 2010, p. 74). Ou seja, a dimensão psicossocial da relação humano-ambiente é desvelada pelo Simbolismo do Espaço.

Bomfim (2003; 2010) investiga a utilização de categorias de análise das relações humano-ambientais que envolvam as dimensões simbólicas dos espaços e das expressões do comportamento social e espacial. Para isso, a autora adotou a vertente Sócio-histórica em Psicologia Social, debruçando-se em Sílvia Lane (1994) e Bader Sawaia (1999; 2000), trazendo o conceito de Afetividade para orientar sua investigação de pesquisa sobre as relações pessoa-ambiente.

Diante deste cenário, Bomfim (2003; 2010) construiu os Mapas Afetivos como um instrumento revelador dos sentidos e dos afetos, de modo que, fosse possível aferir a Estima de Lugar dos sujeitos, indicando a implicação destes em relação ao ambiente. Pode-se definir os Mapas Afetivos como sendo:

orientadores das estratégias de ação e avaliação dos níveis de apropriação (pertencer ou não pertencer a um lugar), apego (vinculação incondicional a um lugar) e de identidade social urbana (conjunto de valores, representações, atitudes que tomam parte da identidade do indivíduo no lugar). Como sínteses dos afetos, eles também apontam o nível de implicação do indivíduo no lugar. Dado seu caráter representacional e criativo, são recursos de acesso à dialética subjetividade/objetividade na cidade (Bomfim, 2010, p. 222).

Em síntese, os Mapas Afetivos, como uma estratégia teórico-metodológica para a compreensão dos afetos a partir da relação pessoa-ambiente, são um conjunto de recursos imagéticos, representacionais e cognitivos que revelam os sentidos acionados pelos afetos na vivência do sujeito com os lugares.

Ao compreender que os Mapas Afetivos funcionam como “uma estratégia de sistematização dos afetos com relação aos ambientes”, a categoria Estima de Lugar atua como mediação da avaliação dos lugares. Em outras palavras:

Como categoria social, a estima pode ser compreendida como uma forma de pensamento social que caminha em paralelo a outros de simbolismo do espaço, derivado da categoria de identidade social urbana ou de uma afetividade do lugar (Bomfim, 2010, p. 218).

Pode-se compreender então, que os Mapas Afetivos funcionam como “uma carta dos afetos” dos sujeitos com relação aos ambientes, e a Estima de Lugar é a categoria de análise dos Mapas Afetivos, possibilitando a sua sistematização. Em resumo, os Mapas Afetivos produzem a Estima de Lugar, que para Bomfim (2010) possui uma dimensão ético-política e pode manifestar-se de forma potencializadora ou despotencializadora.

Inicialmente, Bomfim (2010, p. 159-160) apresentou *Contrastes, Atração, Destruição, Agradabilidade, Movimento e Caixa de surpresas* como imagens afetivas que constituíam os Mapas Afetivos. Alguns estudiosos, porém, posteriormente sugeriram e reformularam estas imagens, categorizando em cinco imagens afetivas, indicando as expressões dos sujeitos em relação ao ambiente. Essas imagens apontam para: *Agradabilidade, Pertencimento, Insegurança, Destruição e Contrastes*.

Para a autora (2014) estas imagens auxiliam a formação da Estima de Lugar, “esta categoria ambiental socialmente construída, que aponta para a avaliação afetiva do sujeito em relação ao ambiente.” Segundo a autora (2014):

A Estima de Lugar pode ser qualificada como potencializadora, quando se compõe das imagens de pertencimento e agradabilidade, ou despotencializadora, quando derivada da insegurança e da destruição (Bomfim, 2010). Vale salientar que a imagem de contrastes é transversal às demais, podendo estar presente tanto na qualificação potencializadora como despotencializadora da Estima (Bomfim *et al.*, 2014).

Isto significa dizer que mesmo o sujeito destacando aspectos desagradáveis do ambiente, os pontos potencializadores podem se sobrepor e fomentar o cuidado e o amor pelo lugar, assim como o oposto também pode ser verdadeiro e o sujeito sinta-se desvinculado do ambiente por considerá-lo despotencializador.

Destarte, Bomfim (2010) propõe a “Estima de Lugar como um dos indicadores da participação e da implicação do sujeito com a cidade”, em que a Estima potencializadora indica a vinculação com o ambiente e o aumento da potência de ação do indivíduo, enquanto a Estima despotencializadora gera predisposições negativas do indivíduo com o ambiente (Bomfim, 2010).

É válido ressaltar que os *Contrastes* geralmente são considerados como um indicativo de uma Estima de Lugar despotencializadora (Bomfim, 2010), mas pode ser compreendido como uma imagem ambivalente, podendo indicar tanto uma Estima potencializador como despotencializadora. Para Alencar (2010, p 101):

A imagem de Contraste tem sido considerada como despotencializadora da ação nas investigações dos mapas afetivos por ser atravessada por uma avaliação afetiva ambígua por parte do respondente com relação ao lugar em questão. A ambigüidade na avaliação afetiva do lugar denota insegurança e indecisão por parte do avaliador, o que pode lhe surtir efeito paralizante de sua ação. Nesse sentido continuamos esse estudo considerando o Contraste como imagem despotencializadora. Entretanto, se consideramos o caráter ambivalente desta imagem, veremos que ela pode revelar não simplesmente uma avaliação dúbia do lugar, mas uma avaliação complexa e dialética, que traz aspectos positivos e negativos, os quais além de não se anularem podem apresentar causas complexas.

Desta forma, a leitura psicossocial do território pelos afetos nos fornece um rico e denso material que será vital na elaboração de ações e intervenções no âmbito do equipamento que fortaleçam e estimulem situações potencializadoras de vida como também que enfraqueçam ou inibam situações despotencializadoras e de padecimento.

Considerando isso, o quadro abaixo representa a organização das imagens afetivas em relação ao seu caráter:

Quadro 1 – Descrição das imagens afetivas de Estima de Lugar

Caráter	Imagem afetiva
Potencializadoras (aumentam a potência de ação)	Pertencimento
	Agradabilidade
	Contraste potencializador
Despotencializadoras (diminuem a potência de ação)	Contraste despotencializador
	Destruição
	Insegurança

Fonte: Adaptado de Lima (2019, p. 28)

Em suma, a presente pesquisa partirá deste referencial teórico-metodológico para investigar as relações da pessoa/ambiente, considerando como “pessoa” as mulheres acompanhadas pela Casa da Mulher Cearense de Sobral, e ambiente, este próprio equipamento público.

Metodologicamente, o estudo possui caráter qualitativo, e terá, como estratégia de coleta de dados o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos. Será realizado um recorte do público que acessa este equipamento público, tendo como critério de inclusão as mulheres que

participam do Grupo de Dança, e como critério de exclusão as mulheres que não acessam o Grupo de Dança, ou que, por desinteresse, não queiram participar da pesquisa. Os resultados irão apresentar os Índices de Estima de Lugar (IEL) que apontarão se a prevalência da Estima de Lugar é potencializadora ou despotencializadora entre as mulheres, considerando que suas vivências carregam históricos de violências.

Para acessar as particularidades da relação pessoa-ambiente, tornando possível a construção dos mapas afetivos e a aferição da Estima de Lugar, Bomfim (2010) criou um instrumento de coleta de dados chamado Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA). Este instrumento é um questionário estruturado composto por questões de respostas livres e escalas que compilam sentimentos, percepções, representações e posturas dos indivíduos com relação aos lugares.

A autora (2010) define os Mapas Afetivos como um instrumento que facilita torná-los tangíveis, por meio de imagens, palavras e da “formulação de sínteses ligadas aos sentimentos, ligadas de forma menos elaborada e de forma mais sensível” (Bomfim, 2010 p. 137).

A presente pesquisa propõe considerar em sua metodologia as perspectivas de apropriação oriunda da psicologia histórico-cultural. Abordada por Vigotski e Leontiev, esta noção de apropriação é considerada um mecanismo básico de desenvolvimento do sujeito, na passagem do intersubjetivo para o intrassubjetivo perpassando pela Psicologia Ambiental e seus estudos em apropriação do espaço.

De acordo com Pol (1996) existem dois caminhos para que a apropriação aconteça. Um caminho é a ação-transformação, e o outro é a identificação simbólica, em que os sujeitos agem sobre o espaço, identificando-se com este transformado pela sua ação.

Como foi mencionado, o instrumento utilizado na metodologia será o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos, propondo, a partir da captura de imagens ou palavras utilizar as representações para compreender as relações entre os sentimentos e o espaço.

Será entregue às mulheres folhas de papel A4, canetas, lápis de cor e pincéis. Será solicitado que elas representassem em desenho ou palavras o equipamento Casa da Mulher Cearense.

Quadro 2 – Itens do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: Sexo (gênero): Idade: Cidade:	Imagem digitalizada do desenho realizado pela participante.		Explicação do desenho declarada pela participante.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Expressão afetiva da participante ao desenho e ao equipamento.	Atributos do desenho e do equipamento, uma perspectiva sobre os lugares onde ocorrem trocas de saberes, apontados pelas mulheres.	Comparação estabelecida pela participante entre o equipamento e seu desenho.	Interpretação dada pelo pesquisador à articulação de sentidos entre as metáforas do equipamento e as de outras dimensões atribuídas pelas mulheres.

Fonte: Adaptado de Bomfim (2010, p. 151).

Para a etapa da análise e da interpretação dos dados, após a aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), todas as imagens serão digitalizadas e as respostas escritas serão digitalizadas. A análise dos dados qualitativos, proposto pelo IGMA, permitirá a codificação dos dados brutos em dados úteis, construindo quadros categóricos que permitirão compreender a estima de lugar.

3.6 Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE: contextualizando o cenário da pesquisa

A Casa da Mulher Cearense Maria José Santos Ferreira Gomes foi inaugurada no dia 30 de Junho de 2022 pela governadora em exercício Izolda Cela. O equipamento soma-se à unidade de Juazeiro do Norte, Quixadá e à Casa da Mulher Brasileira localizada em Fortaleza/CE.

Em Sobral/CE o dispositivo disponibiliza uma equipe profissional especializada e serviços integrados para atender mulheres em situação de violência. Tal equipe é composta por assistentes sociais e psicólogas, além de atendimento integrado com órgãos da Justiça, serviços de promoção da autonomia e financeira, brinquedoteca e casa de passagem. Assim, o equipamento reúne em um só espaço a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DDM), o Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, a Promotoria Pública Especializada da Mulher, a Defensoria Pública Especializada da Mulher, os atendimentos psicossociais e o alojamento provisório.

O Ceará é o único estado brasileiro a contar com casas regionalizadas de atendimento às mulheres em situação de violência. De junho de 2022 até fevereiro de 2023 foram realizados 4.079 atendimentos na Casa de Sobral, que fica situada na Avenida Monsenhor Aloísio Pinto, s/n, no bairro Cidade Gerardo Cristino.

Além das atividades técnicas que ocorrem no equipamento, como os atendimentos especializados e os cursos profissionalizantes, a Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE também dispõe de um grupo de dança, que conta com a participação de 40 mulheres. Vale ressaltar que nem todas as mulheres que compõem o grupo de dança chegaram ao equipamento com histórico de violências, algumas delas são moradoras do bairro, se interessaram pela atividade e iniciaram a participação. Outras, chegaram até o dispositivo com queixas de violência, iniciaram o acompanhamento e encontraram no grupo de dança um espaço de criação de vínculos e apoio de outras mulheres.

O grupo de dança, ministrado pela professora e agente comunitária de saúde Zilma, tem sido um lugar de ressignificação e acolhimento, trazendo para o dispositivo a potência da arte. Pensar em um espaço de coletividade dentro de uma política pública que atua com violência contra a mulher é desafiador, ao mesmo tempo em que é inovador. O público assistido é muito específico, suas demandas e necessidades são delicadas, e a existência desse grupo pode sugerir uma ponte para o cuidado, e não para a estigmatização, revitimização e frustração.

Dessa forma, considerar a existência de um grupo de dança dentro dessa política pública nos convoca a refletir sobre o fenômeno da violência contra a mulher, considerando o sentido que este espaço de acolhimento produz neste público ao buscar efetivar a denúncia.

Refletir sobre pertencimento, vínculo e afeto em um lugar de transitoriedade é um grande desafio. Esse tema é denso e delicado, pois lida com experiências e vivências complexas, especialmente em contextos marcados por mudanças e incertezas. A escolha de um público tão específico e inventivo traz consigo a necessidade de conexões teóricas que não são óbvias ou prontamente disponíveis, exigindo um percurso de pesquisa e reflexão que ocorre, muitas vezes, sem muitas referências ou modelos prévios para guiar o caminho – é um trabalho que se constrói "tateando no escuro".

Dentro desse contexto, a criação de espaços coletivos de cuidado e de apoio assume uma importância central. Em locais que acolhem mulheres vítimas de violência, esses espaços coletivos oferecem mais do que apenas abrigo; eles proporcionam um ambiente onde o senso de coletividade pode florescer. A construção de vínculos em um espaço de acolhimento possibilita a criação de uma rede de apoio que reforça a importância de cuidados mútuos e promove um ambiente seguro para partilhar experiências e fortalecer a autoconfiança. Isso pode ser um ponto de interrupção do ciclo de violência, pois esses espaços oferecem não apenas acolhimento físico, mas também psicológico e emocional, essencial para que as mulheres se sintam fortalecidas e apoiadas na construção de uma nova etapa em suas vidas.

Partindo dessa perspectiva e tendo como público-alvo mulheres participantes do grupo de dança da Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE, surge a necessidade de propor um projeto de investigação que busque compreender as dinâmicas afetivas dessas mulheres em relação ao equipamento, a fim de entender como a relação com este território pode favorecer a uma Estima de Lugar que potencializa ou despotencializa a ação das mulheres acompanhadas.

Nesse sentido, as participantes do estudo serão mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense com idade acima de 18 anos. Participarão da pesquisa as mulheres que participam do Grupo de Dança e somente as voluntárias que concordarem com o convite para colaborar e ratificarem essa concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A seguir, discutiremos o processo de aplicação deste recurso.

Figura 1 – Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE



Fonte: Arquivo da pesquisa, Sobral, 2024

3.7 A aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos

Ao adentrar o campo de pesquisa, o pesquisador deve se colocar numa posição de espectador e ao mesmo tempo, participante, intervindo na pesquisa. Assim, ao adentrar no campo, o pesquisador precisa deixar evidente qual será o processo de intervenção que será adotado, visando a compreensão dos agentes envolvidos na pesquisa.

Para tornar possível a entrada da pesquisadora no equipamento público, com o intuito de acessar o público a ser pesquisado, foi seguido, inicialmente, a perspectiva da observação-participante, da Psicologia Sócio-Histórica. A pesquisadora, entrou em contato com a coordenadora do dispositivo, que prontamente demonstrou interesse na realização da pesquisa. Juntas, observamos qual grupo de mulheres estaria mais ativo naquele mês que se daria a coleta de dados. Logo ela sugeriu que o grupo a ser acessado fosse o grupo de dança.

Acessei a professora responsável pelo grupo de dança, que logo acolheu a proposta e convidou-me para estar presente na sua próxima aula. O primeiro encontro com o grupo de dança ocorreu no dia 17/09/2024 (Figura 2). Nesta ocasião, a professora apresentou-me para seu grupo de dança, que contava com a participação de 40 mulheres acompanhadas pela Casa da Mulher Cearense de Sobral, e logo pediu para que eu me apresentasse para elas, explicando qual o intuito da minha presença ali. Assim, apresentei às mulheres os interesses da minha pesquisa, e solicitei 15 voluntárias para responder o Instrumental da pesquisa, logo que finalizasse a aula de dança.

Figura 2 – Encontro da pesquisadora com a Professora do Grupo de Dança



Fonte: Arquivo da pesquisa, Sobral, 2024.

É importante ressaltar que serão atendidos os procedimentos da resolução 466/2012 do Comitê de Ética que preconiza a regulação de pesquisas com seres humanos e defende a obrigatoriedade de que todas as pesquisas que envolvam direta ou indiretamente seres humanos sejam apreciadas por um Comitê de Ética em Pesquisa.

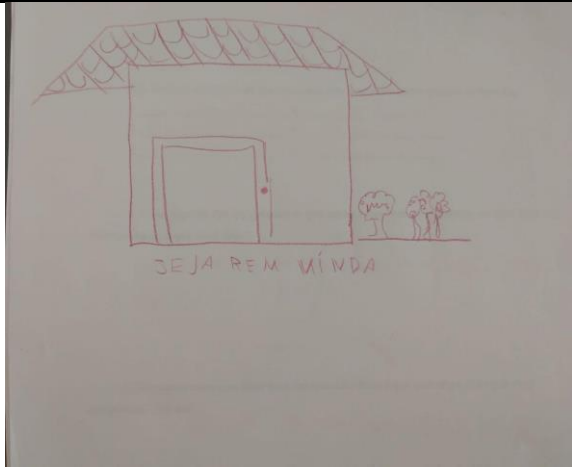
Portanto, no que se refere aos processos éticos de pesquisa, estes serão atendidos de acordo com os procedimentos da referida resolução, sendo também utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as participantes da pesquisa.

A pesquisa também atende à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, na qual atende à proteção dos direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, e a livre formação da personalidade de cada indivíduo. Diante disso, a pesquisa zela pelo respeito à privacidade e à inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem do grupo pesquisado, não havendo intuito de divulgar qualquer dado pessoal.

3.8 Análises qualitativas do IGMA

Para a etapa da análise e da interpretação dos dados, após a aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), todas as imagens foram digitalizadas e as respostas escritas foram digitalizadas. A análise dos dados qualitativos, proposto pelo IGMA, permitiu a codificação dos dados brutos em dados úteis, construindo quadros categóricos que permitirão compreender a Estima de Lugar. Segue abaixo os dez mapas afetivos transcritos e suas respectivas análises.


Quadro 3 – Mapa Afetivo N° 01

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M01 Sexo (gênero): Feminino Idade: 46 anos Cidade: Sobral			Significa a Casa da Mulher Cearense como um território de apoio.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Apoio, esperança, amor, gratidão, tristeza, alegria.	Me desperta um sentimento de satisfação e apoio. O que mais gosto são as aulas de dança. Me sinto feliz por ter apoio das mulheres, mas não gosto de ver as mulheres chegando aqui machucadas. Fora isso, até agora estou satisfeita com o local, nada a melhorar.	Comparo este lugar à minha Casa e uma grande família.	Percebe-se o sentimento de pertencimento e agradabilidade da respondente em relação ao equipamento, trazendo porém, um sentimento de tristeza ao ver mulheres chegarem machucadas no local. Percebo um contraste potencializador em suas emoções.

Observando o mapa afetivo N°01, percebe-se que a respondente relaciona o seu desenho à sua casa, sinalizando que o equipamento é um local que lhe remete apoio, esperança, amor, gratidão, tristeza e alegria. É interessante observar, porém, que no capítulo 1 deste trabalho, os dados de feminicídios apontam que a residência é o local de maior índice de ocorrência de violência. De que casa estamos falando? Qual residência remete a bons sentimentos de apoio e esperança? Seria esta sua residência sem a presença do agressor?


Trazer estes questionamentos é importante para analisar como estes ambientes lhe afetam, com uma sensação de satisfação e apoio. O que mais lhe agrada são as aulas de dança. Sinte-se feliz com o suporte das outras mulheres, mas lhe entristece ver algumas chegando feridas. Fora isso, está satisfeita com o local e não tem nada a sugerir para melhorar. Nota-se o quanto a respondente se sente acolhida e confortável no espaço, mas também o quanto fica triste ao presenciar mulheres machucadas. Esse contraste intensifica suas emoções.

Quadro 4 – Mapa Afetivo N° 02

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M02 Sexo (gênero): Feminino Idade: 50 anos Cidade: Sobral/CE			Significa um sol nascendo entre as montanhas, brilhando muito sobre um jardim florido.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Me traz um sentimento de alegria, felicidade, amor, compreensão, energia e gratidão.	Para mim, este é um espaço de acolhimento. O local que mais gosto é o Auditório, pois é onde acontecem as aulas de dança. Não tem nenhum lugar que eu não goste aqui na Casa. O que poderia melhorar é a Acessibilidade.	Comparo este lugar a um Coração, que acolhe todas as mulheres desamparadas.	A respondente demonstra sentimento de pertencimento e agradabilidade em relação ao equipamento, refletindo seu vínculo positivo neste local, que para ela, é de acolhimento. Ao mesmo tempo em que denota uma imagem de contraste ao queixar-se da falta de acessibilidade.

A respondente do mapa afetivo N°02, 50 anos e residente de Sobral/CE, expôs em seu desenho um sol sorrindo entre duas montanhas, “brilhando muito sobre um jardim florido”. Atribuiu em seus sentimentos alegria, felicidade, amor, compreensão, energia e gratidão. Para ela, este é um espaço de acolhimento. O local de que mais gosta é o auditório, pois é onde acontecem as aulas de dança. Não há nenhum lugar na Casa que não goste. O que poderia melhorar é a acessibilidade. Ela compara este lugar a um coração que acolhe todas as mulheres desamparadas. O sentido atribuído pela pesquisadora reflete o sentimento de **pertencimento** e **agradabilidade** em relação ao equipamento, refletindo seu vínculo positivo neste local, que para ela, é de acolhimento. Ao mesmo tempo em que denota uma imagem de **contraste** ao queixar-se da falta de acessibilidade.


Quadro 5 – Mapa Afetivo N° 03

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M03 Sexo (gênero): Feminino Idade: 50 Cidade: Sobral/CE			É um local onde me sinto livre, leve e solta como em um paraíso.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Alegria, amor, paz, felicidade, harmonia e tranquilidade.	Acho que esse local é um local muito agradável. Gosto muito da sala de dança (auditório), e não gosto quando chego aqui e o portão principal está trancado, porque me sinto tensa. O que poderia melhorar aqui é o espaço de dança que poderia ser um pouco maior.	Comparo este lugar a um lugar festivo, porque só encontro alegria nas músicas que dançamos.	Para a respondente, o local transmite um sentimento de agradabilidade , ao mesmo tempo em que lhe traz um sentimento de insegurança , por não gostar do portão principal trancado, refletindo um sentimento de contraste .

O terceiro mapa afetivo traz em seu desenho uma floresta, com árvores, flores, pássaros, sol, em que a respondente atribui seu desenho a um paraíso. Para ela, o equipamento lhe remete a este paraíso, onde ela se sente “livre, leve e solta”. A respondente sinaliza que os sentimentos que lhe despertam são de alegria, amor, paz, felicidade, harmonia e tranquilidade. Ela considera este local muito agradável. Gosta bastante da sala de dança (auditório) e não aprecia quando chega e o portão principal está trancado, pois isso a deixa tensa. Acredita que o espaço de dança poderia ser um pouco maior. Ela compara este lugar a um ambiente festivo, pois só encontra alegria nas músicas que dançam juntas.

Assim, a Estima de lugar apontada é de agradabilidade, visto que, o ambiente lhe faz produzir sentimentos potencializadores, ao mesmo tempo, sinaliza sentimento de insegurança, por não gostar de encontrar o portão trancado. A ambiguidade entre essas duas estimas de lugar (agradabilidade e insegurança) reflete um sentimento de contraste.

Quadro 6 – Mapa Afetivo N° 04

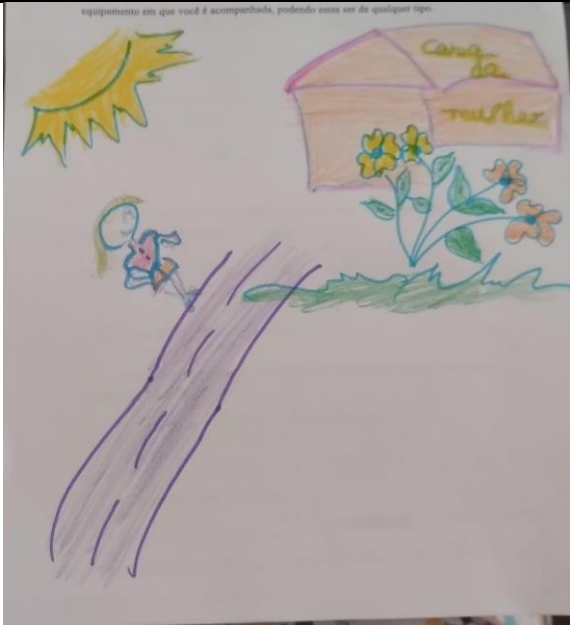
Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M04 Sexo (gênero): Feminino Idade: 50 anos Cidade: Sobral/CE			Pensou no desenho remetendo a apoio, segurança e esperança de uma vida melhor. O desenho traz para a respondente uma sensação de libertação.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Esperança, liberdade, apoio, segurança, direito de escolha, amor.	Aqui é um local de apoio e liberdade. Me traz uma sensação de esperança de uma vida livre e autoamor. Aqui eu tive orientações de como agir depois que decidi me separar. Foi aqui que encontrei forças para sair de um relacionamento de 24 anos sofrido e tóxico. Gosto muito das aulas de dança e poderia ter um espaço maior para as aulas.	Para mim, a Casa é a liberdade.	A respondente demonstra sentimentos de pertencimento ao local, refletindo também um sentimento de agradabilidade . Embora sua chegada até o equipamento tenha sido por meio da violência, ao longo do período de acompanhamento foi construído e ressignificado seu sentimento de pertencimento por meio da dança e das relações desenvolvidas com as outras mulheres do grupo. Ao mesmo tempo, traz uma imagem de contraste , ao lamentar que poderia ter um espaço maior para as aulas de dança.

O mapa afetivo N° 04 expõe um desenho com mulheres de mãos dadas. A respondente, de 50 anos e residente de Sobral/CE, relata que o desenho lhe remete a apoio, segurança e esperança de uma vida melhor. O desenho traz para a respondente uma sensação de libertação. Ela relata que os sentimentos que vêm à tona são de esperança, liberdade, apoio, segurança, direito de escolha, amor. Para ela, o equipamento é um local de apoio e liberdade, lhe trazendo

uma sensação de esperança em uma vida livre e de autoamor. Foi neste lugar que recebeu orientações sobre como agir após a decisão de se separar. Relata ainda que, no dispositivo público, encontrou forças para sair de um relacionamento de 24 anos, sofrido e tóxico. Gosta muito das aulas de dança e acredita que o espaço poderia ser maior para essas atividades.

A respondente demonstra sentimentos de **pertencimento** ao local, refletindo também um sentimento de **agradabilidade**. Embora sua chegada até o equipamento tenha sido por meio da violência, ao longo do período de acompanhamento foi construído e ressignificado seu sentimento de pertencimento por meio da dança e das relações desenvolvidas com as outras mulheres do grupo. Ao mesmo tempo, traz uma imagem de **contraste**, ao lamentar que poderia ter um espaço maior para as aulas de dança.


Quadro 7 – Mapa Afetivo N° 05

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M05 Sexo (gênero): Feminino Idade: 50 anos Cidade: Fortaleza/CE			Meu desenho significa um momento de encontro com a natureza. Tento mostrar que a Casa da Mulher me trouxe alegria.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Felicidade, paz, ternura, alegria, verdade, amizade.	Ser acompanhada pela Casa foi uma descoberta sensacional, onde descobri que ainda danço. Para mim, não há nada aqui que possa melhorar, estou satisfeita com tudo.	Comparo a Casa a uma balada, que me traz felicidade, alegria e paz.	Demonstra sentimento de pertencimento e agradabilidade . Para a respondente, o território emerge bons afetos.

A respondente do mapa afetivo N°05, tem 50 anos e é natural de Fortaleza/CE. Ela elaborou um desenho colorido, com sol e um jardim florido. Em seu significado, ela relata que o desenho significa um encontro com a natureza, “tentando mostrar que a Casa da Mulher lhe trouxe alegria. Segundo a respondente, o desenho lhe traz sentimentos de felicidade, paz, ternura, alegria, verdade e amizade.

Para ela, ser acompanhada pela Casa foi uma descoberta sensacional, onde descobriu que ainda dança, e não há nada que possa ser melhorado aqui; está satisfeita com tudo. A respondente compara a Casa da Mulher a uma balada, um local que lhe traz felicidade, alegria e paz. O sentido do desenho, para a pesquisadora, demonstra sentimento de **pertencimento e agradabilidade**, visto que, para a respondente, o território emerge bons afetos.

Quadro 8 – Mapa Afetivo N° 06


Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M06 Sexo (gênero): Feminino Idade: 22 anos Cidade: Sobral/CE			Tem significado de sentimentos bons.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Amor, saúde, diversão, paz, alegria, união.	Quando eu penso na Casa da Mulher penso num lugar de tranquilidade, paz e muita união. Gosto muito das pessoas e do grupo de dança, mas as aulas de dança poderiam acontecer mais vezes por semana.	Para mim, a Casa parece uma festa.	Para a respondente, o equipamento público lhe traz um sentimento de pertencimento e agradabilidade , demonstrando identificação com este território e com as relações construídas. Assim, identifico apego ao território, pertencimento a este lugar. Cita também insatisfação com a periodicidade das aulas danças, que poderiam acontecer mais vezes por semana, trazendo, assim, uma imagem de contraste .

No mapa afetivo N°06, a respondente, de 22 anos e natural de Sobral/CE, desenhou um grupo de mulheres dançando na Casa da Mulher Cearense. Ela relata que o desenho significa “bons sentimentos”, pois lhe traz sentimentos de amor, saúde, diversão, paz, alegria e união. Segundo a respondente, quando pensa na Casa da Mulher, vê um lugar de tranquilidade, paz e muita união. Gosta muito das pessoas e do grupo de dança, mas gostaria que as aulas de dança

acontecessem mais vezes por semana. Metaforicamente, ela compara a Casa da Mulher a uma festa.

O sentido atribuído pela pesquisadora expõe que o equipamento público lhe traz um sentimento de **pertencimento e agradabilidade**, demonstrando identificação com este território e com as relações construídas. Assim, identifica apego ao território, pertencimento a este lugar. Cita também insatisfação com a periodicidade das aulas de dança, que poderiam acontecer mais vezes por semana, trazendo, assim, uma imagem de **contraste**.

Quadro 9 – Mapa Afetivo N° 07


Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M07 Sexo (gênero): Feminino Idade: 41 anos Cidade: Sobral/CE			Desenhei a Casa da Mulher, que é um local onde deixa a mulher mais segura, e o Carro da Mulher, que são os Guardas Municipais que estão indo salvar a mulher de ser espancada.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Alegria, acolhimento, apoio, felicidade, carinho e dança.	Estar na Casa me deixa alegre e me sinto acolhida. É um local que tem muitos benefícios, cursos, segurança e dança. Não há nada aqui que eu não goste, só poderia melhorar a iluminação e ter mais espaço para as aulas de dança.	Comparo este lugar a uma Delegacia porque é um espaço muito importante para a mulher.	A percepção da respondente em relação ao território é de alegria, segurança, apoio e felicidade. Cita os serviços da Casa como benéficos para a mulher, como o grupo de dança e os cursos profissionalizantes. Logo, identifico emoções de pertencimento e agradabilidade em relação ao local, e contraste em relação a iluminação e ao espaço das aulas de dança. Embora em sua metáfora a respondente compare o local a uma Delegacia, observo que o sentido dado a este item refere-se a uma sensação de segurança e apoio às mulheres.

A respondente do mapa afetivo N°07 tem 41 anos e reside em Sobral/CE. Em seu desenho, expõe o equipamento Casa da Mulher Cearense, um sol, árvore com frutos e o “carro da mulher” passando na estrada. O significado atribuído pela respondente ao seu desenho refere-se à Casa da Mulher, como um “local onde deixa a mulher mais segura”, e o “Carro da Mulher”, que são os “Guardas Municipais que estão atuando para salvar a mulher de ser espancada.”

A respondente refere que os sentimentos que o desenho lhe remete são de alegria, acolhimento, apoio, felicidade, carinho e dança. Para ela, estar na Casa a deixa alegre e faz com que se sinta acolhida. É um local com muitos benefícios, cursos, segurança e dança. Não há nada de que não goste; apenas sugere que a iluminação poderia ser melhorada e que houvesse mais espaço para as aulas de dança.

Metaforicamente, ela compara a Casa da Mulher a uma Delegacia, por ser um espaço “muito importante” e de segurança para a mulher. Para a pesquisadora, o sentido dado ao mapa afetivo reflete que a percepção da respondente em relação ao território é de alegria, segurança, apoio e felicidade. Cita os serviços da Casa como benéficos para a mulher, como o grupo de dança e os cursos profissionalizantes. Logo, são identificadas emoções de **pertencimento** e **agradabilidade** em relação ao local, e **contraste** em relação à iluminação e ao espaço das aulas de dança. Embora em sua metáfora a respondente compare o local a uma Delegacia, observa-se que o sentido dado a este item refere-se a uma sensação de segurança e apoio às mulheres.

Quadro 10 – Mapa Afetivo N° 08

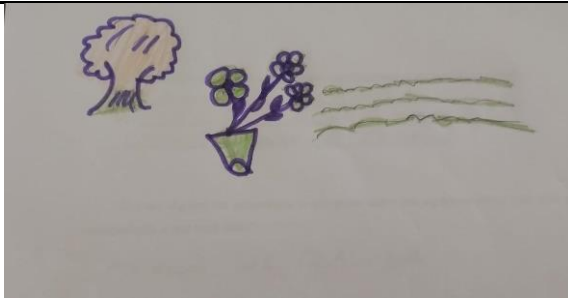
Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M08 Sexo (gênero): Feminino Idade: 41 anos Cidade: Porto Velho (Rondônia)			O desenho significa a Casa da Mulher como um espaço de Cultura.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Alegria, harmonia, paz, entretenimento, amizades, sonhos.	Para mim, a Casa é um espaço maravilhoso. Gosto muito da atenção que recebo aqui e das amizades que eu fiz. O que poderia melhorar seria ter mais aulas de dança na semana.	Se eu pudesse comparar este local a uma palavra seria Sabedoria.	Para a respondente, o equipamento lhe remete a um local de aprendizados, visto que, em sua metáfora ela cita a palavra Sabedoria. Para ela, o local transmite acesso a Cultura, e traz seus sentimentos de alegria, entretenimento, harmonia, paz e sonhos. Logo, associo seu mapa afetivo às emoções de agradabilidade e pertencimento . Traz também a imagem de contraste pelo descontentamento com a periodicidade das aulas de dança.

O mapa afetivo N°08, elaborado pela respondente de 41 anos, natural de Rondônia, desenhou um grupo de dança da Casa da Mulher. Em seu desenho, há mulheres, música, luzes e flores. Ela relata que seu desenho significa a “Casa da Mulher como um espaço de cultura”, fator importante para a interrupção de violência e construção de coletividade. Os sentimentos que o desenho lhe desperta são de alegria, harmonia, paz, entretenimento, amizades e sonhos.

Segundo a respondente do mapa afetivo N°08, a Casa da Mulher é um espaço maravilhoso. Gosta muito da atenção que recebe e das amizades que fez. O que poderia melhorar seria a oferta de mais aulas de dança durante a semana. Metaforicamente, ela compara a Casa da Mulher a uma palavra: Sabedoria. Assim, o local lhe oferece saberes que antes de ser acompanhada pela Casa, ela não tinha ou não acessava.

Em relação ao sentido atribuído pela pesquisadora, refere que o equipamento remete à respondente a um local de aprendizados, visto que, em sua metáfora ela cita a palavra Sabedoria. Para ela, o local transmite acesso a Cultura, e traz seus sentimentos de alegria, entretenimento, harmonia, paz e sonhos. Logo, associa seu mapa afetivo às emoções de **agradabilidade e pertencimento**. Traz também a imagem de **contraste** pelo descontentamento com a periodicidade das aulas de dança.

Quadro 11 – Mapa Afetivo N° 09

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M09 Sexo (gênero): Feminino Idade: 35 anos Cidade: Sobral/CE			Pensou em um campo com árvores e flores.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Amor, paz, prosperidade, gratidão, carinho e liberdade.	O que mais gosto na Casa são as aulas de dança e a forma que sou tratada. Não gosto muito do pátio porque a noite fica muito escuro. Poderia melhorar com mais iluminação lá fora.	Comparo esse lugar com o Sol, porque foi aqui que me ajudaram a renascer, com as aulas de dança.	A respondente cita sentimentos de amor, paz, prosperidade, gratidão, carinho e liberdade como bons afetos que o território lhe traz. Cita também a forma positiva como os profissionais e o grupo de dança lhe trata. Logo, identifico sentimentos de pertencimento e agradabilidade em relação ao local. Cita, porém, descontentamento quanto à iluminação do local, trazendo uma emoção de contraste .

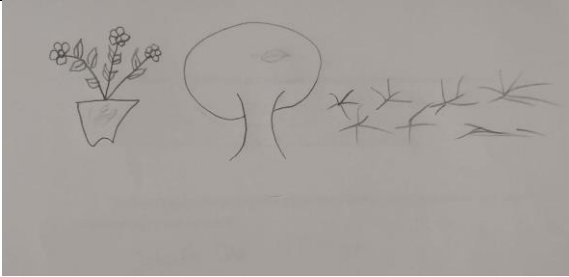
A respondente do mapa afetivo N°09 expõe em seu desenho flores, árvore e campo. Para ela, o desenho lhe remete a sentimentos de amor, paz, prosperidade, gratidão, carinho e liberdade. Para ela, o que mais gosta na Casa são as aulas de dança e a forma como é tratada.

Não aprecia muito o pátio, pois à noite fica muito escuro. Acredita que poderia melhorar com mais iluminação na área externa.

Metaforicamente, a respondente compara a Casa da Mulher ao sol, sinalizando que foi com o acompanhamento no equipamento que ela renasceu, e as aulas de dança foi um fator que contribuiu para esse renascimento. Novamente, é possível perceber a importância da cultura e da coletividade para a interrupção do ciclo de violência doméstica.

Assim, a respondente cita sentimentos de amor, paz, prosperidade, gratidão, carinho e liberdade como bons afetos que o território lhe traz. Cita também a forma positiva como os profissionais e o grupo de dança lhe trata. Logo, identifica-se sentimentos de **pertencimento** e **agradabilidade** em relação ao local. Cita, porém, descontentamento quanto à iluminação do local, trazendo uma emoção de **contraste**.

Quadro 12 – Mapa Afetivo N° 10

Identificação	Desenho		Significado
Número de identificação: M10 Sexo (gênero): Feminino Idade: 33 anos Cidade: Santa Quitéria/CE			Pensou em um campo com árvores e flores, trazendo felicidade.
Sentimentos	Qualidade	Metáfora	Sentido
Paz, amor, alegria, prosperidade, carinho e liberdade.	O que mais gosto aqui é da sala de dança (auditório) e das aulas de dança. Para mim, nada aqui precisa melhorar, estou satisfeita assim.	Comparo a Casa com o sol, porque aqui me ajudaram muito com minha auto estima.	A percepção da respondente em relação ao equipamento é de felicidade. Em sua metáfora, compara o local ao sol, trazendo ressignificação de sua autoestima. Identifico sentimentos de pertencimento e agradabilidade da participante com o território.

O mapa afetivo N°10 foi elaborado pela respondente de 33 anos, natural do município de Santa Quitéria/CE. Em seu desenho, ela pensou em um “campo com árvores e flores, trazendo felicidade”. Ela relata que os sentimentos que o espaço lhe traz são de paz, amor, alegria, prosperidade, carinho e liberdade. Segundo ela, o que mais gosta no equipamento é da sala de dança (auditório) e das aulas de dança. Para ela, nada precisa melhorar; está satisfeita assim.

Como metáfora, a respondente relata que compara o equipamento ao sol, sinalizando que recebeu muito auxílio quanto a sua autoestima. Assim, a percepção da respondente em relação ao equipamento é de felicidade. E ao comparar o local ao sol, ela traz um processo de resignificação de sua relação com sua autoimagem e consigo mesma. Identifica-se sentimentos de **pertencimento** e **agradabilidade** da participante com o território.

3.9 Resultados e discussões

Em síntese, obteve-se os seguintes resultados com a aplicação dos Instrumentos Geradores de Mapas Afetivos, considerando que em um único mapa pode-se apresentar mais de uma imagem afetiva: Pertencimento (9), Agradabilidade (10), Contraste potencializador (8), Contraste despotencializador (0), Destruição (0) e Insegurança (1).

Vale ressaltar que, conforme mencionado, Bomfim (2010) considera que a Estima positiva está associada às imagens de pertencimento, identificação, transformação, , atração e agradabilidade; à medida que a Estima negativa está relacionada à indiferença, insegurança, descaso, contraste e destruição.

Os resultados obtidos com a aplicação dos mapas afetivos foi observado que a maioria dos mapas trouxeram imagens de pertencimento e agradabilidade; ao passo que apenas 1 (um) mapa trouxe a imagem de Insegurança e 8 (oito) mapas trouxeram a imagem de contraste. Dessa forma, obteve-se as seguintes Estimativas de Lugar:

a) Pertencimento: Mapa afetivo N° 01, mapa afetivo N° 02, mapa afetivo N° 04, mapa afetivo N° 05, mapa afetivo N° 06, mapa afetivo N° 07, mapa afetivo N° 08, mapa afetivo N° 09, mapa afetivo N° 10.

b) Agradabilidade: Mapa afetivo N° 01, mapa afetivo N° 02, mapa afetivo N° 03, mapa afetivo N° 04, mapa afetivo N° 05, mapa afetivo N° 06, mapa afetivo N° 07, mapa afetivo N° 08, mapa afetivo N° 09, mapa afetivo N° 10.

c) Contraste potencializador: Mapa afetivo N° 01, mapa afetivo N° 02, mapa afetivo N° 03, mapa afetivo N° 04, mapa afetivo N° 06, mapa afetivo N° 07, mapa afetivo N° 08, mapa afetivo N° 09.

d) Contraste despotencializador: Imagem afetiva não apresentada.

e) Destruição: Imagem afetiva não apresentada.

f) Insegurança: Mapa afetivo N° 03.

Dessa forma, conforme os mapas afetivos transcritos acima, obteve-se imagens positivas relatadas, como: “aqui é um local de apoio para mim”, “me sinto feliz e acolhida aqui”, “esse local é agradável para mim”, “gosto muito das pessoas e do grupo de dança”.

Os mapas afetivos também trouxeram relatos relacionados à imagem negativa, a exemplo: “não gosto de ver as mulheres chegando aqui machucadas”, “o espaço poderia ser maior para as aulas de dança”, “a iluminação poderia melhorar mais”, “poderia ter aulas de dança mais vezes por semana”.

As imagens de contraste também foram trazidas nos mapas afetivos, e estas imagens são manifestadas por meio de sentimentos e qualidades ambíguas, trazendo uma polarização entre as experiências positivas e negativas. Assim, essas características podem estar associadas à agradabilidade ou ao pertencimento, ao mesmo tempo que podem revelar insegurança ou destruição, como nos relatos que foram trazidos sentimentos de “alegria” e “tristeza”, “insatisfação” e “apoio”.

Quanto às vulnerabilidades identificadas por meio dos mapas afetivos, observa-se sentimentos de “tristeza”, quando a respondente relata, no mapa afetivo N° 01 que “não gosta de ver mulheres chegando aqui machucadas”. No mapa afetivo N° 03, foi observado um sentimento de “tensão” no relato da respondente, ao dizer que “não gosta quando chega aqui e o portão principal está trancado, porque me sinto tensa”. Este relato da respondente N°03 expõe sua vulnerabilidade em sentir-se insegura do lado de fora do espaço. Outra vulnerabilidade identificada está relacionada à autoestima, citado no mapa afetivo n° 10, reforçando que em um contexto de violência a autoimagem também ficará fragilizada.

Quanto às potencialidades identificadas, no mapa afetivo N° 04 é possível verificar que o fim do ciclo de violência sofrido pela respondente deve-se às orientações recebidas no dispositivo. Outra potencialidade identificada está no mapa afetivo N° 05, no qual, a respondente relata que “descobri que ainda posso dançar”, expondo mais uma potencialidade apresentada na relação dela com o ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, observei muitos desafios e potencialidades no percurso. Quanto aos desafios, muitos deles eram desconhecidos para mim, os quais me trouxeram medos e inseguranças como pesquisadora. Quanto às potencialidades, deparei-me com um leque de possibilidades de fazer pesquisa e de construir políticas públicas. Sem dúvidas, as potencialidades do campo superaram os desafios, pois os conhecimentos que adquiri e os laços que construí no percurso serão sempre celebrados.

É importante citar que, ao dar início a pesquisa, encontrei políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher tentando se reerguer do sucateamento do governo anterior. Durante o governo do ex - Presidente Bolsonaro e a crise de COVID 19 as políticas de proteção às mulheres foram esquecidas, não recebendo recursos suficientes para suas implementações a nível nacional. Essa fase obscura que vivenciamos como Nação, resultou não apenas em subnotificações de violências, mas em muitas vidas perdidas em decorrência do feminicídio².

Das vezes que adentrei na Casa da Mulher Cearense o afago no coração se apresentava. Observar os profissionais implicados com esta pauta, olhando para a problemática da violência com criticidade, e buscando consolidar os serviços de proteção às mulheres me traziam um sentimento de segurança (como mulher) e não mais de solidão (como profissional e pesquisadora).

Portanto, com esta pesquisa, busquei compreender não apenas a estima de lugar produzida, mas a importância da construção de políticas públicas e serviços de proteção à vida das mulheres como ferramenta de superação das violências. Partindo do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia Social e Psicologia Ambiental, propus observar os aspectos histórico-sociais e psicossociais em que se encontrava a Afetividade.

Para embasar os estudos dos afetos, busquei utilizar uma metodologia que ancorasse tais significados, utilizando palavras e desenhos, metáforas e sentidos, na tentativa de qualificar estes afetos (BOMFIM, 2010). Assim, foi utilizada a construção de Mapas Afetivos e a Análise Estima de Lugar, sendo possível levantar dados sobre a dimensão afetiva das mulheres participantes da pesquisa.

² Matéria publicada pela Revista Fórum aponta que no governo do Bolsonaro, violência contra as mulheres atingiu níveis inimagináveis. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/mulher/2023/3/7/no-governo-bolsonaro-violencia-contra-as-mulheres-atingiu-records-inimaginaveis-132392.html>> Acesso em: 17/09/2024.

Os resultados desta pesquisa sinalizam que em uma sociedade estruturalmente marcada pelo Patriarcado e pelos altos índices de feminicídio, a construção de políticas de proteção à vida das mulheres se torna essencial às gerações futuras. A importância do pertencimento das mulheres com estes serviços garante uma vinculação que assegura a presença destas mulheres próximas destes serviços, não as perdendo de vista.

Durante a aplicação dos Mapas Afetivos vários relatos iam surgindo e pude observar o quanto aquelas mulheres adquiriram meios de resistência para se manterem vivas, e como a Casa da Mulher atuou como uma interruptora de violências em muitos momentos.

Por fim, dentre tudo que foi exposto, acredito que o mais significativo foi experienciar um pouco do campo, e por meio da observação-participante, presenciar, mesmo que minimamente, a relação das mulheres com a Casa da Mulher, a partir do grupo de dança. Os resultados obtidos nesta pesquisa irão auxiliar na elaboração de um Relatório Técnico, contendo os achados da pesquisa e sinalizando para os profissionais do dispositivo a Estima de Lugar que o equipamento produz nas mulheres acompanhadas.

A revisão bibliográfica publicada no primeiro capítulo serviu de suporte teórico para a pesquisa de campo citada no segundo capítulo, fornecendo fundamentação teórica para a análise e interpretação dos dados coletados. A revisão bibliográfica permitiu identificar conceitos, teorias e estudos anteriores que orientaram a compreensão do instrumento de coleta possibilitando a análise dos dados obtidos, estabelecendo uma conexão entre os resultados e o conhecimento existente na área. Essa fundamentação teórica contribuiu para interpretar os dados de forma crítica, enriquecendo as conclusões apresentadas, possibilitando uma discussão mais aprofundada sobre as implicações dos achados da pesquisa de campo.

Conclui-se que a produção de uma Estima de Lugar potencializadora frente ao ambiente promove bons afetos, bons sentimentos, bons vínculos, produzindo consequentemente um sentimento de pertencimento. A produção desses bons afetos, porém, não exclui a existência de sentimentos negativos nesta relação pessoa-ambiente, como vimos nos mapas afetivos que apresentaram o contraste como imagem afetiva.

É comum que, em uma relação (pessoa-pessoa ou pessoa-ambiente) emergjam também emoções e sentimentos negativos, apresentando Estima de lugar despotencializadora. As políticas públicas não estão alheias a isso. Entretanto, é importante que a Estima de lugar despotencializadora seja compreendida e acolhida, pois elas podem revelar fragilidades nos serviços oferecidos e nos vínculos estabelecidos, tanto entre as mulheres e os espaços de proteção, quanto entre elas e os profissionais que as assistem. As imagens afetivas de contraste

devem ser utilizadas como ferramentas para o aprimoramento das práticas institucionais e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de acolhimento, cuidado e proteção.

Assim, a relação entre o primeiro e o segundo capítulo reforça o entendimento da importância de uma abordagem integrada, garantindo a existência de políticas públicas, como também a existência de espaços seguros e afetivamente positivos, onde as mulheres possam se sentir acolhidas para reconstruir suas vidas. Assim, a luta pela efetivação dos direitos das mulheres não pode estar apartada de uma atenção cuidadosa às dimensões afetivas e simbólicas desses espaços. É importante que as políticas públicas territoriais sejam constantemente revisadas e aprimoradas para garantir o fortalecimento da proteção às mulheres em situação de violência.

Por fim, este trabalho sugere que a combinação das dimensões territorial e afetiva é essencial para que os dispositivos públicos, como a Casa da Mulher Cearense, continuem sendo não apenas locais de proteção, mas também de ressignificação e reconstrução de trajetórias de vida. A luta pela consolidação dos direitos das mulheres passa, portanto, pela constante melhoria das políticas públicas e pelo cultivo de ambientes que favoreçam a produção de vínculos afetivos positivos, fundamentais para a superação das violências.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALENCAR, H. F. **Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes moradores de bairros da Regional III da cidade de Fortaleza pelos mapas afetivos**. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2231>. Acesso em: jun. 2024.

AUGUSTO, D. M.; FEITOSA, M. Z. S.; BOMFIM, Z. A. C. A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100009. Acesso em: jun. 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei n. 11.340 de 07 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Cadernos de Atenção Básica**, v. 8, p. 96, 2002.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Lei Maria da Penha: conheça a Lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003. **Cria a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 29 mai. 2003.

BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. **Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, para incluir o feminicídio como qualificadora do homicídio**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 7.353, de 29 de agosto de 1985. **Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 14580, 30 ago. 1985.

BRASIL. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/segpm/pt-br/assuntos/publicacoes>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2007. Disponível em: <<https://www.gov.br/segpm/pt-br/assuntos/publicacoes>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CEARÁ. Secretaria das Mulheres. **Casa da Mulher Cearense**. Governo do Estado do Ceará. 2020. Disponível em: <<https://www.mulheres.ce.gov.br/casa-da-mulher-cearense/>> Acesso em: 25 ago. 2023

CEARÁ. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará. **Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública**. Disponível em: https://www.supesp.ce.gov.br/painel_dinamico/. Acesso em: Outubro de 2023.

CONNEL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: Inversos, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/pt/universal-declaration-of-human-rights>> Acesso em: 02 de Ago. 2024

ESPINOSA, B. **Ética demonstrada según el orden geométrico**. México: fundo de Cultura Económica, 1996.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>> Acesso em: Outubro de 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZÁLEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano: Ensaio, intervenções e diálogos**. Editora Zahar, 2000.

González-Rey, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LANE, S. T. M. **A mediação emocional na constituição do psiquismo humano**. Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LUGONES, M. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOSER, G.. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, n. 1, p. 121–130, jan. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/JJ6HsWrYfmYZy9XxZxtYVFr/#>. Acesso em: abr. 2024.

OLIVEIRA, A. P. R.; SENA, C. D.; PAIXÃO, G. P. N.; LÍRIO, J. G. S.. Violência contra a mulher: facilidades e dificuldades relacionadas à atenção multiprofissional. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 8, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2094/2921>. Acesso em: jul. 2024.

POL, E. La apropiación del espacio. In: L. Iñiguez & E. Pol (Ed.). **Cognición, representación y apropiación del espacio** (pp. 45-62). Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1996.

PRATES, P. L.; ALVARENGA, A. T. **Perfil sociodemográfico e psicossocial de mulheres abrigadas, em situação de violência**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, n. 16, 2008, Caxambu. Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu: ABES; IBGE, 2008.

ROCHA, L. M. L. N. **Casas-abrigo no enfrentamento da violência de gênero**. São Paulo: Veras Editora, 2007.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 79, nov. 2010.

SANTOS, M. O retorno do território. **OSAL: Observatorio Social de América Latina**, ano 6, n. 16, 2005.

SAWAIA, B. B. **Por que investigo afetividade**. São Paulo: PUC/SP, 2000.

SILVA, J. M. Cultura e territorialidades urbanas: uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional**, v. 5, n. 2, 2000. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2109>. Acesso em: junho 2024.

SMIGAY, K. E. V. Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas à violência: desafios para a Psicologia Política. **Psicologia em Revista**, v. 8, n. 11, jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/136>. Acesso em: junho 2023.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: CASA DA MULHER CEARENSE: ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS AFETIVOS COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE.

Prezado(a) colaborador(a),

Você está sendo convidado(a) pela pesquisadora Psicóloga Bruna Lopes Paiva a participar da pesquisa intitulada “CASA DA MULHER CEARENSE: ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS AFETIVOS COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE” que tem como objetivo Compreender as dinâmicas afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense, com relação a este equipamento. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

1. **PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense com faixa etária entre 18 a 50 anos. Participarão da pesquisa somente as voluntárias que concordarem com o convite para colaborar e ratificarem essa concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
2. **ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Estou sendo convidada a participar de um estudo denominado **CASA DA MULHER CEARENSE: ESTIMA DE LUGAR E PRODUÇÃO DE MAPAS AFETIVOS COM AS MULHERES ASSISTIDAS EM SOBRAL/CE**, cujos objetivos e justificativas são: investigar os sentimentos e emoções atravessados pela relação das mulheres assistidas com a Casa da Mulher Cearense a fim de promover reflexões sobre as potencialidades e vulnerabilidades presentes neste equipamento. A minha participação no referido estudo será no sentido de responder ao Instrumento Gerador de Mapas Afetivos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e pode ainda interromper sua participação em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, poderá entrar em contato com a responsável pela pesquisa.

3. **RISCOS E DESCONFORTOS:** Fui informada de que acessar essas emoções pode ser um processo um pouco desconfortável. Tendo isso em vista, também fui informada de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.
4. **CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas a responsável pela pesquisa terá conhecimento das respostas e seu nome não será usado em nenhum momento. Todos os dados serão analisados em conjunto, garantindo o caráter anônimo das informações. Os resultados poderão ser utilizados em eventos e publicações científicas.
5. **BENEFÍCIOS:** As participantes do estudo não terão nenhum benefício direto. Os resultados obtidos pela investigação, contudo, podem auxiliar na elaboração de estratégias para qualificar melhor o serviço.
6. **PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Entretanto, se você desejar, poderá ter acesso a cópias dos relatórios da pesquisa contendo os resultados do estudo.

CONSENTIMENTO COMO PARTICIPANTE: Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

ENDEREÇO DO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA:

Mestranda Bruna Lopes Paiva - E-mail: brunalopespaiva@gmail.com

Instituição: Universidade Federal do Ceará, ENDEREÇO: **Rua Coronel Estanislau Frota, 563 - Bloco I - Centro - Campus de Sobral - Mucambinho, - Telefone para contato: (88) 3613 1663**

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UVA: Av. Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, 150 - Derby Club, Fone: (88) 3677-4255. Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira. O CEP/UVA é a instância da Universidade Estadual Vale do Acaraú responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, _____, _____ anos,
RG: _____, declaro que é de livre e espontânea vontade que estou como participante de uma pesquisa. Declaro também que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Sobral-CE, _____/_____/_____

Assinatura do participante

Data

Nome pesquisadora

Assinatura da pesquisadora

Data

Nome do profissional que aplicou o TCLE

Assinatura do profissional que aplicou o TCLE

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO GERADOR DE MAPAS AFETIVOS
(ADAPTADO DE BOMFIM, 2010)**

1. Primeiramente, obrigada pela sua colaboração. Abaixo você deverá fazer um desenho que represente sua forma de ver, sua forma de representar ou sua forma de sentir este equipamento em que você é acompanhada, podendo estes ser de qualquer tipo.

1.1 Explique brevemente que significado o desenho tem para você:

1.2. Descreva que sentimentos o desenho lhe desperta:

1.3. Escreva seis palavras que resumem seus sentimentos em relação ao desenho:

1. _____ 4. _____

2. _____ 5. _____

3. _____ 6. _____

2. Caso alguém lhe perguntasse o que pensa sobre este equipamento no qual você é acompanhada, o que você diria?

3. Se você tivesse que fazer uma comparação deste lugar com algo, com que você compararia? Por quê?

4. Do que você gosta nesse lugar?

5. Do que você não gosta nesse lugar?

6. O que poderia melhorar nesse local?

7. Descreva os ambientes dentro deste equipamento que você percorre com maior frequência. Descreva os caminhos que você faz para chegar nesses locais.

Este bloco de questões tem por objetivo identificar as respondentes do estudo, sem, contudo, quebrar o anonimato, compromisso básico da pesquisa:

Idade _____

Sexo _____

Você trabalha? Sim () Não ().

Se sim, com que? _____

Em que cidade você nasceu? _____

Há quanto tempo você é acompanhada pela Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE?

Como você chegou à Casa da Mulher Cearense de Sobral/CE?

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Equipamento público e estima de lugar: produção de mapas afetivos com as mulheres assistidas na Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE.

Pesquisador: Bruna Lopes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81544224.5.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.064.219

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como título; Equipamento público e estima de lugar: produção de mapas afetivos com as mulheres Cearenses em Sobral-CE.

As mulheres que sofreram violência e são acompanhadas por grupos psicossociais entendem o espaço em que são inseridas não somente como paredes que as abrigam, mas, também existem emoções sentimentos que as acompanham.

A pesquisa tem cunho qualitativo e usa um instrumento gerador de mapas afetivos o qual será utilizado mediante um recorte público das mulheres que participam no grupo psicossocial da casa da Mulher Cearense em Sobral-CE.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal da pesquisa é compreender as dinâmicas afetivas das mulheres assistidas pela Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE, com relação a este equipamento, na tentativa de dar suporte aos aspectos oriundos da relação pessoa- ambiente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A resolução 466/12 é observada quando é visto que os preceitos éticos são atendidos no que concerne resguardar os participantes da pesquisa quanto à sua identidade e que estes se ausentem da pesquisa se assim o desejarem, sendo que os riscos se resumem à possibilidade de constrangimento.

Endereço: Av Comandante Maurocílio Rocha Ponte, 150			
Bairro: Derby		CEP: 62.041-040	
UF: CE	Município: SOBRAL		
Telefone: (88)3677-4255	Fax: (88)3677-4242	E-mail: cep_uva@uvanet.br	

UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 7.064.219

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A violência é compreendida como ameaças, agressões físicas, coerções, privação de liberdade, resultando em prejuízos no desenvolvimento vital da mulher, bem como afetando a sua relação com o meio e com suas relações sociais.

Entretanto, há que existir compreensão maior quanto a violência contra a mulher e modelos que melhorem sua capacidade de reverter o trauma psicológico.

de algumas cate

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos obrigatórios atendidos.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considero o projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2384451.pdf	16/07/2024 11:44:20		Aceito
Outros	Oficiodeencam.pdf	16/07/2024 11:43:41	Bruna Lopes	Aceito
Declaração de concordância	Termodeautori.pdf	16/07/2024 11:42:50	Bruna Lopes	Aceito
Outros	IGMA.pdf	16/07/2024 11:40:40	Bruna Lopes	Aceito
Outros	Cartadeanue.pdf	16/07/2024 11:40:12	Bruna Lopes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalh.pdf	16/07/2024 11:38:43	Bruna Lopes	Aceito
Orçamento	Orcamen.pdf	16/07/2024 11:37:50	Bruna Lopes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaodosPesq.pdf	16/07/2024 11:37:00	Bruna Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCL.pdf	16/07/2024 11:36:24	Bruna Lopes	Aceito

Endereço: Av Comandante Maurocélvio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby CEP: 62.041-040
UF: CE Município: SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: cep_uva@uvanet.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 7.064.219

Ausência	TCL.pdf	16/07/2024 11:36:24	Bruna Lopes	Aceito
Cronograma	Cronogra.pdf	16/07/2024 11:35:54	Bruna Lopes	Aceito
Folha de Rosto	Folhader.pdf	16/07/2024 11:23:11	Bruna Lopes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 09 de Setembro de 2024

Assinado por:
Eroteide Leite de Pinho
(Coordenador(a))

Endereço: Av Comandante Maurocêlio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby CEP: 62.041-040
UF: CE Município: SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: cep_uva@uvanet.br

ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, **RAQUEL ANDRADE DOS SANTOS**, Secretária Executiva de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher da Secretaria das Mulheres do Estado do Ceará, AUTORIZO Bruna Lopes Paiva, RG Nº 2008099098403 SSP-CE, CPF Nº 051.598.703-42, mestranda do Programa de Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (*Campus Sobral*), Matrícula Institucional 543151, a realizar o Projeto de Pesquisa “Equipamento público e Estima de Lugar: Produção de mapas afetivos com as mulheres assistidas na Casa da Mulher Cearense em Sobral/CE”.

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

1. Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2. Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3. Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS 510/2016.
4. Respeitar o sigilo, todas as regras da Casa da Mulher Cearense – Maria José Santos Ferreira Gomes, garantindo alinhamento direto com a direção.
5. Obedecerem às disposições legais brasileiras, expressas na Constituição Federal, artigo 5º, incisos X e XIV; no Código Civil, artigos 20 e 21; no Código Penal, artigos 153 e 154; e no Código de Processo Civil, artigos 347,363 e 406.

Fortaleza/CE, 29 de fevereiro de 2024.

Secretária Executiva de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher
Secretaria das Mulheres